

O bruxo Machado de Assis

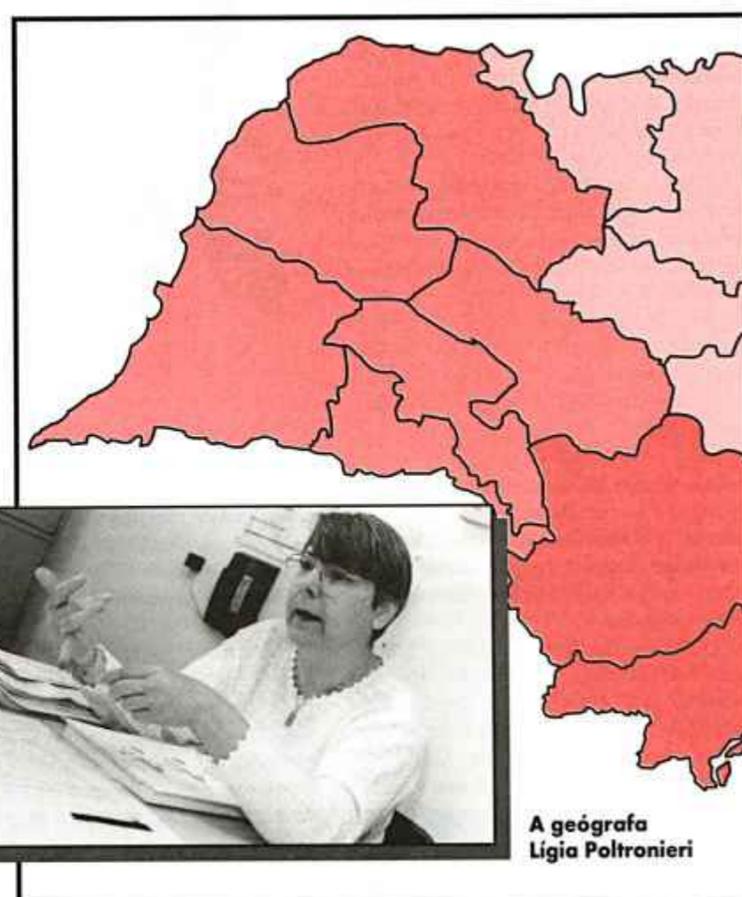
*Texto inédito, 90 anos
após sua morte*

Pág. 12

O mapa do perigo

*A incidência dos
agrotóxicos no Estado
de São Paulo*

Págs. 6 e 7



A geógrafa
Lúcia Poltronieri

Jornal da UNESP

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
OUTUBRO/98 - ANO XIV - Nº 129

**Fórum
debate o
futuro da
Ciência e
Tecnologia**

Pág.3

Proteínas no Espaço

*Pesquisa
embarcará na
próxima missão
da Nasa*



Pág.5

Formação do Educador e Avaliação Educacional

MARIA APARECIDA VIGGIANI BICUDO



Esse é o tema do V Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores que se realizará de 16 a 20 de novembro próximo em Águas de São Pedro. Como tal, é promovido pela UNESP, com a colaboração de outras Universidades, de Associação de Docentes e de Profissionais da Educação, Secretaria da Educação e agências de fomento. Acontece desde 1990, a cada dois anos. Reúne educadores, profissionais que trabalham em todas as frentes e níveis da educação. Da educação infantil à pós-graduação; da educação escolar e respectivos órgãos reguladores à educação de rua e respectivos núcleos articuladores.

É um locus privilegiado, pois, concomitantemente e de modo harmonioso, trata de pesquisa, de ensino e de questões concernentes à política da educação e à política dos trabalhadores da educação.

Nele se colocam em situação de diálogo professores-pesquisadores que, ao trabalharem na Universidade, orientam investigações e formam professores licenciados, mestres e doutores e professores da Educação Infantil, da Educação Especial, do Ensino Fundamental e Médio que ensinam e educam crianças e jovens. Dessa maneira, à medida em que se institui o movimento dialético no âmago dos confrontos e da busca de superação, o congresso promove a formação da-quele que forma.

O Congresso de Formação de Educadores representa o ápice do esforço despendido pela UNESP para implementar sua política de formação na área de educação. Das 4.913 vagas oferecidas a alunos da graduação para o próximo vestibular, 2.159 destinam-se a cursos de Licenciatura. São 34 cursos, desdobrados em 50 turmas. Neles são formados especialistas em educação e professores de todas as áreas de conhecimento. Abrangem todo o Estado de São Paulo. Além desses cursos, mantém quatro programas de pós-graduação stricto sensu em Educação, dois de Educação, um de Educação Matemática e um de Educação para Ciência. Mantém, também, programas de Educação Continuada de Professores. Neste ano, está trabalhando com quase 18 mil professores da Rede Oficial de Ensino Fundamental e Médio, distribuídos nas atividades desenvolvidas pelos seus 13 Núcleos de Ensino, com verba própria ou proveniente de Convênio com a própria Secretaria de Educação do Estado de São Paulo ou, ainda, de outras agências de fomento. O Congresso, portanto, é um momento de encontro onde se dá o fechamento e a abertura do proces-



Mariza Das Cotas

so em andamento desencadeado pela política estabelecida pela Universidade.

Fechamento em termos de uma síntese, ainda que de transição, decorrente da reunião dos significados atribuídos pela comunidade de educadores às análises críticas e avaliadoras do trabalho efetuado. Abertura no sentido de que, ao expor-se à crítica avaliativa em uma postura de compreensão reflexiva, tem oportunidade de corrigir percursos e abrir caminhos. Ao proceder desse modo, por estar com as outras universidades e instituições, nutre-se e fortalece-se, fortalecendo-as e nutrido-as. Esse é o processo da educação. Ou, mesmo, o próprio movimento do vir-a-ser. Só que de um vir-a-ser que assume seu destino e que se lança de modo consciente e comprometido no seu de-venir. Por isso, educação.

No âmago desse movimento, que é dialógico, está a avaliação. Por excelência, trata-se de um trabalho que é analítico, crítico e reflexivo. Portanto, de um fazer que constrói os alicerces para fundamentar o ato de julgar e de atribuir valores, indicando o quê, o porquê e o como dos valores atribuídos. Por ser reflexivo, permite a revisão do percurso trilhado. Por estar na engrenagem do movimento de retroalimentação e de projeção, permite lançar à frente os caminhos vislumbrados como melhores.

Nessa concepção, a avaliação é prioritária para a Educação, quer seja a educação tomada nos aspectos relacionados à "atualização" da pessoa, quer seja entendida em seus aspectos institucionais.

É importante destacar-se que a Lei de Diretrizes e Bases Nacional, em vigor desde 1996, é consonante com o pressuposto da relevância da avaliação para o processo educacional. Determina que a avaliação seja institucional e efetuada em todos os níveis de ensino.

A política do atual Ministério da Educação, em harmonia com a legislação maior, tem trabalhado com eficácia, definindo metas, procedimentos e disponibilizando recursos para que a avaliação educacional seja efetuada.

O V Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, ao tematizar avaliação, pretende ouvir o ministro da Educação, Prof. Dr. Paulo Renato de Souza, para registrar a palavra oficial sobre a política da educação em vigor no País. Daí o convite para que ele profira a conferência de abertura e a conseqüente aceitação. Nas três mesas-redondas, nos 18 seminários temáticos e nos 6 grupos de trabalho propõe-se a analisar, criticar e refletir sobre as ações decorrentes da implementação dessa política. São temas: o Provão, o SAEB, o ENEM, entre outros.

O Congresso tem por meta ser o testemunho da Política da Educação Brasileira que está sendo efetuada no presente e, ao mesmo tempo, avaliar os avaliadores e ser por eles avaliado, ao expor à crítica pública as análises e reflexões dos 700 educadores que reunirá.

Maria Aparecida Viggiani Bicudo
é pró-reitora de Graduação da UNESP.

CARTAS

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO SABER

Li o artigo *A Institucionalização do Saber e do Poder na Universidade*, de Mériti de Souza, professora da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Assis, publicado no *Jornal da UNESP*, edição de agosto, nº 127. Sou funcionária e aluna da pós-graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa e fiquei muito interessada na realização da I Semana "Universidade em Movimento". Por isso, gostaria de saber como obter mais detalhes (todos os possíveis), pois queremos elaborar um ciclo de discussões a respeito de nossa Universidade e a experiência ocorrida na FCL de Assis pode subsidiar nosso processo. Dessa maneira, poderíamos estabelecer um canal para a troca de experiências nessa e em outras questões educacionais e pedagógicas.

Manuela Brasil, Ponta Grossa, PR

O contato com a professora Mériti de Souza pode ser obtido no Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar da FCL, câmpus de Assis, pelo telefone (018) 322-2933.

MATEMÁTICA

Gostamos muito dos termos que o *Jornal da UNESP* usou, na matéria *Teoria dos Conjuntos*, publicada na edição de julho, nº 126, para divulgar nosso livro *Teoria Axiomática dos Conjuntos*. Vocês são excelentes profissionais e tiveram uma sensibilidade – também matemática – muito refinada, o que não é novidade.

Um grande abraço a todos.

Sebastião Antonio Izar e Wilson Maurício Tadini, professores do Departamento de Matemática do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), câmpus de São José do Rio Preto.

HERÓI BRASILEIRO

Parabéns pela reportagem *Um herói brasileiro*, publicada no *Jornal da UNESP* nº 127, edição de agosto, sobre os suínos Moura, raça em extinção, mas que mostra uma resistência que pode ser de grande valia para pequenos produtores ou assentados. Como médio produtor, também gostaria de conhecer melhor os Moura e o trabalho desenvolvido pelo zootecnista Luiz de Carvalho Landell Filho, da Faculdade de Engenharia da UNESP, câmpus de Ilha Solteira, na preservação desses animais.

Marcelo Oliveira Coutinho, Ribeirão Preto, SP

O professor Luiz de Carvalho Landell Filho pode ser localizado no Departamento de Zootecnia da Faculdade de Engenharia (FE), de Ilha Solteira, pelo telefone (018) 763-8100.

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: Antonio Manoel dos Santos Silva
Vice-reitor: Luis Roberto de Toledo Ramalho
Pró-reitor de Administração: Ricardo Antonio de Arruda Veiga
Pró-reitores de Graduação: Maria Aparecida Viggiani Bicudo
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Fernando Mendes Pereira
Pró-reitor de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários: Edmundo José De Lucca
Secretária Geral: Maria de Lourdes Mariotto Haidar

Diretores das Unidades Universitárias: João César Bedran de Castro (FO-Araçatuba), Paulo Eduardo de Toledo Salgado (FCF-Araçatuba), Wellington Dinelli (FO-Araçatuba), Cláudio Gomide de Souza (FCL-Araçatuba), José Roberto Emandes (IQ-Araçatuba), Antônio Quelce Salgado (FCL-Assis), Cleide Santos Costa Biancardi (FAAC-Bauru), José Misael Ferreira do Vale (FC-Bauru), Edwin Avolio (FET-Bauru), Elias José Simon (FCA-Botucatu), Paulo Eduardo de Abreu Machado (FM-Botucatu), Sheila Zambello de Pinho (IB-Botucatu), Eunice Oba (FMVZ-Botucatu), Luiz Antonio Soares Hentz (FHDSS-Franca), Fernando Augusto Silva Marins (FE-Guaratinguetá), Orivaldo Art (FE-Ilha Solteira), Júlio César Durigan (FCAV-Jaboticabal), Antônio Geraldo de Aguiar (FFC-Marília), Messias Meneguette Junior (FCT-Presidente Prudente), Osvaldo Aulino da Silva (IB-Rio Claro), Silvio Carlos Brey (IGCE-Rio Claro), Eurípides Alves da Silva (IBILCE-

São José do Rio Preto), José Eduardo Junho de Araújo (FO-São José dos Campos) e Regina Coeli Guedes de Souza Pinto (IA-São Paulo).

JORNAL DA UNESP

Editor chefe: José Roberto Ferreira
Editor: Paulo Velloso
Redação: Evanildo da Silveira e Oscar D'Ambrosio
Editor de Arte: Celso Pupo
Edit. Eletrônica: Paulo Nunes Rocha
Fotografia: Hélcio Toth
Colaboraram nesta edição: Angela Trabbold, Waltair Marão (reportagem), Lorelano, Mariza Dias Costa, Osvaldo (ilustração); Lilo Claretto, Luiz Teixeira, Monica Richter, Noélia Ipê (fotografia); Gerson Reis (Estúdio Japlassú Reis - DTP).

Produção: Mara R. Marcato e Patrícia do Carmo
Revisão: Maria Luiza Simões
Tiragem: 15.000 exemplares

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa.

A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.
Endereço: Alameda Santos, 647, 13º andar, CEP 01419-001, São Paulo, SP. Telefones (011) 252-0323 e 252-0327. Fax (011) 252-0207. e-mail: aci@reitoria.unesp.br e-mail para solicitação de alteração na mala direta: maramar@reitoria.unesp.br
Fotolito e Impressão: Imprensa Oficial

Tecnologia em debate

Evento acentua a necessidade de uma política industrial para o País

A inovação tecnológica é fundamental para o desenvolvimento econômico e social do Brasil e para assegurar competitividade e mercados cada vez mais globalizados. Portanto, a adoção de uma estratégia nacional que busque uma proposta ampla de política industrial para o País torna-se indispensável. Esse raciocínio orientou a redação do documento conjunto elaborado pelo Fórum Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência e Tecnologia e pelo Fórum das Fundações de Amparo à Pesquisa do Brasil, que estiveram reunidos, em setembro último, na sede da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), em São Paulo.

"Ao longo das discussões, ficou claro que o maior patrimônio que a universidade tem são os seus cérebros", avalia o médico Paulo Eduardo de Abreu Machado, diretor da Faculdade de Medicina da UNESP, câmpus de Botucatu, e integrante do Conselho Superior da Fapesp na qualidade de representante dos institutos de ensino superior e de pesquisa. "O evento mostrou a necessidade de consolidar um sistema nacional de ciência e tecnologia que respeite as diferenças regionais e que permita o amplo envolvimento da sociedade", afirma Fernando Augusto Silva Marins, diretor da Faculdade de Engenharia (FE) da UNESP, câmpus de Guaratinguetá. "As discussões foram muito produtivas", completa José Roberto Ernandes, diretor do Instituto de Química (IQ) do câmpus de Araraquara, unidade que, em setembro último, inaugurou obras e apresentou projetos contemplados pelo Programa Infra-estrutura da Fapesp. (veja quadro)



RECURSOS HUMANOS

Na cerimônia de abertura dos Fóruns, Francisco Romeu Landi, presidente da Fapesp, acentuou que a tomada de decisões, em cenários repletos de incerteza como os contemporâneos, é um desafio. "A diferença entre o sucesso e o desastre é a informação. Por isso, agilidade e flexibilidade são fundamentais", disse. A inovação tecnológica, para ele, seria então essencial para a disputa de mercados e a descoberta de nichos. "Entender a globalização, levar em conta a regionalização e promover a inovação na empresa são caminhos irreversíveis."

Durante os debates que antecederam a redação do documento final, Carlos Henrique de Brito Cruz, presidente do Conselho Superior da Fapesp, afirmou que projetos de pesquisa em parceria são necessários para que a universidade possa cumprir sua função de formação de recursos humanos sintonizados com as demandas tecnológicas. "A aproximação entre a universidade e as empresas pode contribuir para estabelecer uma cultura que valorize o conhecimento, mas não pode substituir o esforço das empresas na realização de Pesquisa e

INSTITUTO DE QUÍMICA ESTÁ CRESCENDO

A inauguração dos prédios do Departamento de Química Analítica e do Laboratório de Equipamentos Multiusuários foi o destaque da cerimônia realizada, em 15 de setembro passado, no Instituto de Química (IQ) da UNESP, câmpus de Araraquara. Na ocasião, também foram apresentados os projetos contemplados no programa de Infra-estrutura da Fapesp, que incluem obras institucionais, como adequação e implantação da rede elétrica da unidade, instalação e comple-

mentação da rede local de informática, melhorias na biblioteca, aquisições de equipamentos multiusuários, infra-estruturas departamental e de laboratórios. A Fapesp também patrocina na unidade projetos individuais e temáticos de pesquisa em andamento, além de bolsas de doutorado, mestrado, iniciação científica, jovens doutores e pós-doutorado. "Ao todo, esses projetos envolvem cerca de US\$ 3,720 milhões", informa José Roberto Ernandes, diretor do IQ.

Desenvolvimento", argumenta.

De acordo com Machado, a universidade não pode se isolar da sociedade. "Enquanto os EUA importam os melhores cientistas do mundo, não podemos adotar medidas protecionistas que impeçam a vinda de pesquisadores ao País. Afinal, são eles que irão formar as futuras gerações de profissionais que poderão trazer efetiva contribuição para as empresas", diz.

As discussões, para Marins, da FE, evidenciaram a importância da participação das universidades em pesquisas tecnológicas em conjunto com as empresas. "A universidade deve se preocupar em ter mecanismos que facilitem sua interação com o setor produtivo e possa colaborar na formação de recursos humanos capacitados para enfrentar os desafios contemporâneos", conclui.

ANIVERSÁRIO

Maioridade aos 10 anos Câmpus de Bauru completa uma década de encampação colhendo bons frutos

O câmpus de Bauru, o mais novo da UNESP, completou 10 anos no dia 12 de agosto passado com muitos motivos para comemorar. A encampação da Universidade de Bauru, uma entidade que pertencia àquele município, tornou realidade o ensino gratuito e de qualidade para quase cinco mil alunos da região, hoje matriculados nos cursos da UNESP e no Colégio Técnico Industrial Isaac Portal Roldan, de 2º grau. "A encampação permitiu um salto qualitativo do câmpus de Bauru em todos os aspectos", avalia Cleide Santos Costa Biancardi, presidente do Grupo Administrativo do câmpus e diretora da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC). "Nesses 10 anos, foram construídas novas salas de aula e laboratórios, houve a ampliação da biblioteca e foram adquiridos equipamentos de última geração para os laboratórios."

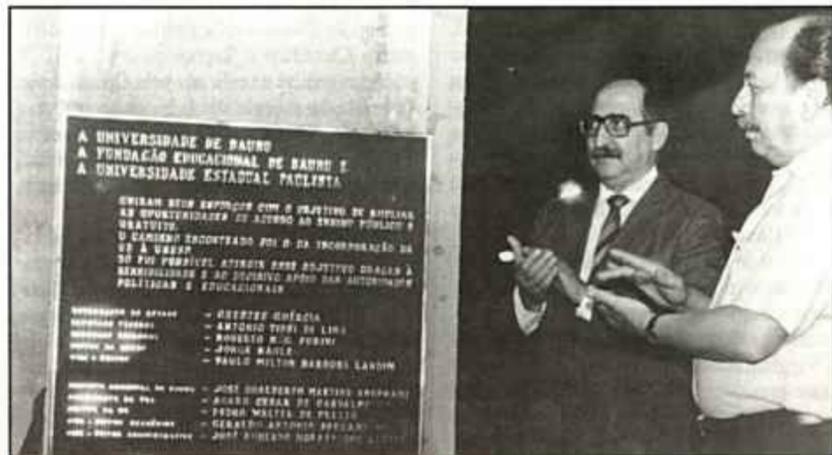
Além disso, o câmpus de Bauru tem um espaço físico privilegiado, possuindo, inclusive, uma reserva ecológica de cerrado única no Estado de São Paulo, por ser a mais completamente preservada neste tipo de ecossistema. Nesse local, a Faculdade de Ciências (FC) desenvolverá projetos científicos. Apesar de

tudo o que já foi feito desde a implantação, restam ainda problemas relativos à falta de áreas construídas. A solução, no entanto, já está a caminho. "Há um amplo projeto de melhoria das instalações, já decidido e aprovado pela comunidade interna e pela administração do câmpus e pela atual Reitoria", adianta Cleide. Segundo ela, será construída uma central de 12 salas de aula com um auditório, laboratórios didáticos e de pesquisa. "A previsão é de que até o ano 2000 este câmpus estará totalmente modificado e grande parte das necessidades atendidas."

Ainda de acordo com Cleide, os recursos humanos, principalmente o corpo docente, também passaram por sensíveis alterações. Os professores inscreveram-se em programas de pós-graduação, dedicando-se à pesquisa e proporcionando uma extensão maior de servi-

INCORPORAÇÃO

Jorge Nagle e Almino Affonso, reitor e vice-governador, em 1988: Bauru se junta à UNESP



ços prestados à comunidade. O resultado é que o número de mestres, somadas as três faculdades (de Engenharia, FAAC e FC) cresceu mais de cinco vezes, saltando de 49 para 281. Algo semelhante aconteceu às demais titulações. O número de doutores, por exemplo, pulou de 19 para 90, mais de quatro vezes. O número de livre-docentes, por sua vez, passou de 9 para 14 e o de professores titulares saiu do zero para cinco.

A biblioteca é outro destaque da UNESP de Bauru. Com a encampação, ela passou a atender um câmpus complexo, formado por 17 cursos superiores, distribuídos entre as três faculdades, três cursos de pós-graduação e o colégio técnico industrial, somando cerca de cinco mil alunos e 990 docentes. Depois de ter aumentado seu espaço físico de 300 para 1.200 m², a biblioteca passou, ao longo desses

10 anos, por processo de modernização. Assim, além do acervo tradicional, a Biblioteca Multiusuário, como é chamada hoje, prevê a criação de acervos digitais de som e imagem, de dados numéricos, gráficos e mapas, arquivos de textos codificados e acesso remoto a dados especiais.

Isso será possível graças a parcerias firmadas pela Biblioteca Multiusuário com o programa Rede Antares, com o Consórcio entre Universidade Ibero-Americana nas Áreas de Ciência e Tecnologia (ISTEC-LIGDOC). Com isso, ela passou a integrar a Rede de Bibliotecas da Área de Engenharia. O resultado de toda essa modernização é que o número de atendimentos saltou de tímidos 115.925 para 617.590 no ano passado. Para 1998, prevê-se que esse número dobrará, pois até junho já haviam sido feitos 614.863 atendimentos.



Formação de educadores

Evento discute políticas públicas de avaliação

O Governo federal tem centrado fogo na avaliação do sistema educacional brasileiro. Nos dois últimos anos, por exemplo, o Provão tornou-se o medidor oficial da qualidade de ensino dos cursos de graduação das universidades brasileiras. Igualmente, o Sistema Nacional de Avaliação Básica (Saeb) — que já realizou quatro avaliações junto aos alunos das redes municipal, estadual e federal — e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), aplicado pela primeira vez em agosto último, têm como objetivo servir de parâmetro para análise do conteúdo ministrado no primeiro e segundo graus. Discutir os resultados dessas ações e seu impacto na escola é a proposta do V Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, que acontecerá entre 16 e 20 de novembro, no município de Águas de São Pedro. O tema deste ano será "Formação do Educador e Avaliação Educacional".

"Queremos que os dados da avaliação, estabelecida como principal diretriz pelo atual governo em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases, sejam analisados por pesquisadores, educadores e professores dos cursos de licenciatura das mais diferentes áreas",

explica a professora Maria Aparecida Viggiani Bicudo, pró-reitora de Graduação da UNESP e presidente da Comissão Organizadora do evento (veja artigo pág. 2).

Com o apoio das mais representativas entidades da área educacional, entre elas o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (Fapesp), a Secretaria de Educação do Estado (SEE) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), o encontro, um dos únicos do gênero no País, acontece a cada dois anos. Cerca de 60 especialistas, tanto governamentais como das principais universidades públicas e privadas, participarão de conferências, mesas-redondas, seminários e grupos de trabalho.

O ministro da Educação e do Desporto, Paulo Renato Souza, fará a conferência de abertura sobre "Formação do educador e avaliação educacional". As mesas-redondas, que



acontecerão de 17 a 19 de novembro, discutirão, respectivamente, a avaliação no âmbito da instituição, da escola e do aluno. Na primeira delas, a educadora Maria Helena Guimarães Castro, presidente do INEP, órgão responsável pelos dados estatísticos do MEC, irá debater as "Políticas públicas para a educação: origens e implicações", junto com a professora Bernardete Gatti, presidente do Conselho Estadual de Educação. Já a pró-reitora Maria Bicudo coordenará a discussão sobre projeto pedagógico e avaliação da escola. Na última mesa-redonda, os convidados Ana Maria Saul, da PUC de São Paulo, e

Cláudia Davis, da SEE, farão a análise da avaliação do processo de ensino e aprendizagem, sob a coordenação do professor Luís Roberto de Toledo Ramalho, vice-reitor da UNESP.

Cerca de 700 professores e pesquisadores ligados à área de educação deverão participar do encontro. Entre os convidados, destaque ao professor Rui Canário, da Universidade de Lisboa, que falará sobre a participação do professor nas reformas educacionais. A UNESP, segundo Maria Bicudo, tem condições de dar uma contribuição valiosa aos debates. "Além de oferecer 34 cursos de licenciatura nas três áreas do conhecimento, totalizando 2.900 vagas, em diferentes cidades do interior do Estado, possui um grande número de especialistas que participam do programa de educação continuada da Secretaria de Educação", explica ela. Esse grupo de docentes, segundo a professora, orienta 17.800 professores da rede estadual, superando outras universidades públicas que participam do programa. Os textos integrais das conferências, exposições e comunicações científicas e os relatórios dos grupos de trabalho serão publicados em livros e em CD-ROM. Estes produtos serão colocados à venda nas livrarias.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Congresso terá mais de mil trabalhos

O crescimento é de 20% em relação ao evento de 1997

Há dez anos, o Congresso de Iniciação Científica reúne cerca de mil estudantes das áreas de Exatas, Humanas e Biológicas para apresentar à comunidade acadêmica da UNESP seus projetos de pesquisa. O evento, agora em sua décima edição, acontecerá em outubro nos câmpus de Rio Claro, Araraquara e Assis e contará com um aumento de 20% no número de trabalhos apresentados em relação ao encontro de 1997. Dos 1.248 resumos de projetos de pesquisa inscritos, 1.186 foram aprovados. Deste total, 300 são da área de Exatas, 420 da de Biológicas e 466 de Humanas.

"Além do crescimento no número de trabalhos, houve um maior equilíbrio entre as pesquisas desenvolvidas nas três áreas do conhecimento", explica a professora Maria Aparecida Viggiani Bicudo, pró-reitora de Graduação e vice-presidente da Comissão Organizadora Central do evento.

O Congresso será dividido em três fases. As pesquisas em Ciências Exatas serão apresentadas nos dias 8 e 9 de outubro em Rio Claro, com a conferência do professor Celestino Alves da Silva, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), câmpus de Marília. A abertura dos trabalhos em Ciências Biológicas, nos dias 15 e 16 no câmpus de Araraquara, ficará por conta do reitor Antonio Manoel dos Santos Silva. Em Assis, a divulgação dos projetos

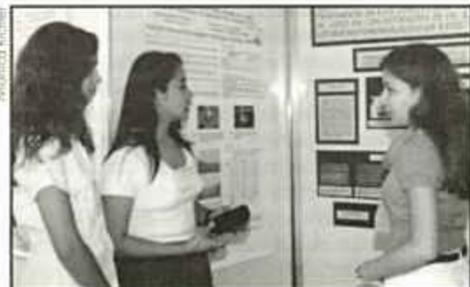
científicos em Ciências Humanas acontecerão nos dias 22 e 23, com a palestra introdutória do professor Flávio Fava de Moraes, secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico. Os alunos farão a exposição dos trabalhos em forma de painéis e de comunicações orais.

SELEÇÃO RIGOROSA

Todos os projetos de iniciação científica passam por uma seleção feita por vários comitês de pesquisadores da UNESP, seguindo normas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A primeira análise é realizada pela Comissão de Pesquisa da própria unidade, que verifica o mérito do trabalho. Se o projeto for aprovado, é então submetido ao crivo do Comitê Central, formado por 27 pesquisadores das três áreas do conhecimento.

Cerca de 38% do total de pesquisas selecionadas no Congresso são de alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq, que tem, entre outros objetivos, estimular talentos em pesquisa ainda na graduação. Bolsistas de outras agências de fomento — como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o Programa Especial de Treinamento (PET), ligado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e o Programa de Apoio ao Estudante (PAE) da UNESP — também tiveram seus projetos selecionados para o Congresso.

Para surpresa dos organizadores, quase 30% dos projetos aprovados são de alunos que não possuem bolsa. Na área de Biológicas, por exemplo, dos 420 trabalhos aceitos, 162 são de alunos sem financiamento, contra 148 do PIBIC. "Isso demonstra como os alunos da graduação estão interessados em aperfeiçoar a sua formação científica, independente da bolsa", explica a pró-reitora Maria Bicudo.



PESQUISA
Congresso de 1997: painéis de trabalhos

EVENTO

Os destinos do Brasil

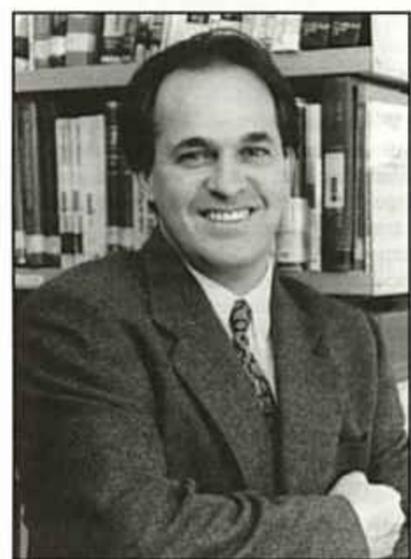
Semana enfoca desafios nacionais

Inconfidência Mineira, projetos de modernização formulados para o Brasil nos séculos XIX e XX e desafios atuais da sociedade brasileira. Esses serão alguns dos temas enfocados pelas conferências que serão realizadas durante a XII Semana de História, evento promovido pela Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FDHSS) da UNESP, câmpus de Franca, de 19 a 22 de outubro. "Trata-se de um evento científico tradicional entre a comunidade historiográfica brasileira que busca discutir temas relevantes e pesquisas produzidas pela comunidade dos historiadores", diz o historiador Alberto Aggio, docente da FDHSS e presidente da comissão organizadora do evento, que contará com a presença dos historiadores Laura de Mello e Souza (USP), Maria Alice Rezende de Carvalho (Instituto Universitário de Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro) e Leandro Konder (PUC-RJ).

O tema central será "Os destinos do Brasil". "Convidamos produtores de conhecimento histórico e outros cientistas sociais a discutirem as alternativas que se apresentaram à sociedade brasileira ao longo dos cinco séculos de nossa existência", diz o presidente. Ele também destaca os cursos de "Historiografia Greco-Romana", "Modernidade e Urbanização na República Velha" e "A Política Latino-Americana no Século XX: reformas e rupturas", que serão realizados de 20 a 22 de outubro, a partir das 8h. "É um estímulo para estudantes e para que os formados se atualizem profissionalmente."

HISTÓRIA LOCAL

Além da temática central, a XII Semana de História estará celebrando os 35 anos de existência do curso de História em Franca. Por isso, a conferência de abertura, dia 19, às 20h, da historiadora Herfídia Mara Facuri Coelho, do-



HISTÓRIA
Aggio: lançamento de livro

cente da FDHSS, será justamente sobre "Universidade e pesquisa: os 35 anos da História em Franca". "Serão enfocados os desafios da pesquisa em história local e regional e as dimensões da universalidade e da interdisciplinaridade na formação do historiador", conta Aggio. Ele lembra ainda que, no dia 19, às 21h30, logo após a conferência de abertura da professora Herfídia, estará autografando seu livro *Gramsci: a vitalidade de um pensamento* (Editora UNESP). Na ocasião, também estarão sendo lançadas as obras *Política e modernização em Franca, 1945-1964* (Coleção História Local, número 9), de Agnaldo de Souza Barbosa, e *Ditadura e resistência no Chile* (Coleção Estudos, número 3), de Fabiana de Souza Fredrigo.

Outro destaque da XII Semana de História será o espaço reservado para comunicações coordenadas e livres. "Os pesquisadores terão a oportunidade de divulgar pesquisas já incluídas ou em andamento", diz Aggio. Ele também acentua que o espaço é aberto, indistintamente, para pesquisadores experientados, doutorandos, mestrandos e mesmo para aqueles que ainda cursam graduação e estão envolvidos com projetos de iniciação científica. "Realizado a cada dois anos, o evento aumenta assim, cada vez mais, sua importância para os historiadores do Estado de São Paulo, atraindo faculdades e universidades de outros Estados." Informações: (016) 711-1894, no Departamento de História da FDHSS.



Quatro, três, dois, um...

Pesquisa com proteínas será aprimorada na próxima viagem da Nasa

Uma equipe de pesquisadores da UNESP, que atua na área de biologia estrutural, está em clima de contagem regressiva. É que falta menos de um mês para o lançamento do próximo vôo do ônibus espacial Discovery da Nasa, que, entre outras missões, irá realizar experimentos de cristalização com cinco proteínas que estão sendo estudadas em dois câmpus da Universidade. A expectativa dos pesquisadores é grande. Afinal, os cristais dessas proteínas podem ser a chave para a descoberta de novos medicamentos contra algumas doenças ou para o desenvolvimento de tecnologias de ponta que possam ser aplicadas na indústria.

As proteínas devem permanecer no espaço por uma semana. Neste período, um robô irá acionar o processo de cristalização, pelo qual elas ganharão uma estrutura sólida, o que permitirá "congelar" seus átomos de forma ordenada e cadenciada. A importância deste experimento é que, no espaço, sem a ação da força da gravidade, o processo de cristalização torna-se lento e pode ser controlado, o que resulta em cristais maiores e de melhor qualidade do que aqueles desenvolvidos em laboratório. Na prática, isso significa que os pesquisadores poderão contar com cristais "nítidos", cuja estrutura molecular possa ser determinada com menores distorções.

MECANISMO DE AÇÃO

Segundo o físico Marcos Roberto de Mattos Fontes, do Departamento de Física e Biofísica do Instituto de Biociências (IB), que coordena o grupo de pesquisa no câmpus de Botucatu, a análise da estrutura molecular é o ponto de partida para compreender o funcionamento biológico das proteínas e desvendar seu mecanismo de ação. "No caso de uma proteína que tenha, por exemplo, propriedades anticancerígenas, a estrutura molecular poderia revelar o mecanismo que impede o desenvolvimento das células malignas", afirma Fontes. "Assim, seria possível ampliar as possibilidades de 'desenhar' medicamentos mais eficientes para o tratamento dessa doença."

Entre as proteínas que estão sendo pesquisadas pela UNESP, algumas terão aplicação a curto ou a médio prazo. Outras servirão para aumentar o conhecimento científico, ou seja, podem servir de base para novas pesquisas. As proteínas lectina e miotoxina,



PROTEÍNA
Miotoxina: uma semana no espaço

mesma família da Jararaca (*Bothrops moojeni*), essa proteína tem capacidade de destruir as células musculares dos animais, uma propriedade que poderia ser utilizada para criar drogas que possam tratar doenças como a trombose, por exemplo. Já a lectina, extraída de uma planta do nordeste (*P. Pendula*), possui um princípio ativo que poderia facilitar a detecção de tumores.

Outra esperança concreta é a ADH (álcool desidrogenase secundário), que vem sendo estudada pelo biofísico Raghuvir R. Arni, chefe do grupo de Cristalografia de Proteínas do Departamento de Física do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Iblice), câmpus de São José do Rio Preto. Encontrada em bactérias que sobrevivem em altas temperaturas, esta proteína pode ser usada para desenvolver novas tecnologias de fermentação, cuja aplicação vai beneficiar diretamente as indústrias.

As proteínas que despertam interesse acadêmico são a protease aspártica urinária humana e a hemoglobina do cascudo. Ambas são estudadas pelo físico Walter Figueira de Azevedo Jr., que faz parte do grupo de pesquisa do Departamento de Física do Iblice. A protease aspártica urinária humana pertence a uma vasta família de proteínas, como a das pepsinas e a das proteases isoladas de vírus. Já no caso da hemoglobina do peixe cascudo, que é responsável pelo transporte de oxigênio, os pesquisadores querem entender como essa proteína dá condições ao cascudo de sobreviver em águas extremamente poluídas, onde não há praticamente oxigênio.

O projeto de cristalização de proteínas no espaço só foi possível graças a um convênio entre o INPE (Instituto Nacional de Pesquisa Espacial) e a Nasa, agência espacial norte-americana. Nesta missão, 11 pesquisas brasileiras passarão por este experimento. A UNESP é a instituição que levará o maior número de proteínas. Além dos professores citados, participam desse projeto pesquisadores de outras instituições do Brasil e do Exterior.

Angela Trabbold

SAÚDE

Uma questão de ética

Ministério estabelece parâmetros sobre pesquisas com humanos

Pesquisas com seres humanos, seja na área médica, na educação ou na sociologia, envolvem complexas questões éticas que não podem ser ignoradas. Para sensibilizar a comunidade acadêmica da UNESP disso, o médico William Saad Hossne, professor aposentado da Faculdade de Medicina da UNESP, câmpus de Botucatu, realizou, por sugestão do Conselho Nacional de Saúde, no Conselho Universitário de agosto, na Reitoria, uma exposição sobre a ética na pesquisa de seres humanos. "Apresentei as principais diretrizes da Resolução nº 196/96, do Ministério da Saúde, que estabelece parâmetros sobre pesquisas com pessoas", disse o atual coordenador da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde, órgão ligado ao Ministério da Saúde.

Também coordenador do grupo de trabalho responsável pela elaboração da Resolução,

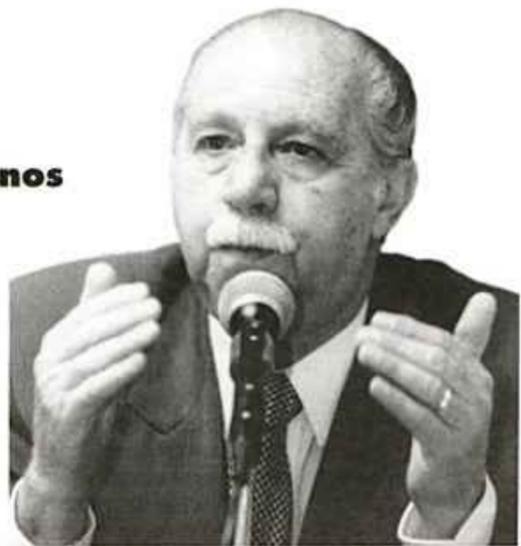
que veio à luz em outubro de 1996, Hossne enfatizou que a busca por normas éticas sobre pesquisa com seres humanos só surgiu, em 1947, com o Código de Nuremberg, estabelecido após os julgamentos em que nazistas confessaram violências cometidas nos campos de concentração em nome da ciência. "Para estudar a malária, por exemplo, prisioneiros eram submetidos à inoculação do protozoário", disse Hossne.

REVISÃO

Após o Código de Nuremberg, o tema da pesquisa com seres humanos ficou esquecido. Somente em 1974, a Associação Médica Mundial elaborou um novo conjunto de diretrizes na área, na chamada Declaração de Helsinque. No Brasil, somente em 1988, o Conselho Nacional de Saúde elaborou a Resolução nº 1/88 sobre o tema. "Mas esta se ateuve mais à pes-

quisa com fármacos e não obteve grande repercussão, por isso, em 1995, coordenei sua revisão, que resultou na nº 196, que estou divulgando aqui", afirmou.

A nova Resolução se aplica a qualquer pesquisa com seres humanos, individualmente ou em grupo, seja na área médica ou nas ciências humanas, como psicologia e sociologia. "Ela também estabelece a criação de Comitês de Ética de Pesquisa para discutir se trabalhos acadêmicos seguem princípios eticamente aceitáveis", esclareceu Hossne. "Já existem cerca de 200 comitês em todo o Brasil, ou seja, há mais de 1.500 pessoas falando de ética no País, o que é um passo importante", disse o pesquisador, que, ao



DIRETRIZES
Hossne: princípios aceitáveis

final de sua exposição, sugeriu que a UNESP seja pioneira na criação de um curso de pós-graduação em Bioética ou de um Centro de Bioética, iniciativas que a tornariam referência nacional na área.

Onde mora o perigo

Pesquisadora mapeia as regiões do Estado de São Paulo onde se situam as áreas de maior risco de intoxicação por agrotóxicos

EVANILDO DA SILVEIRA

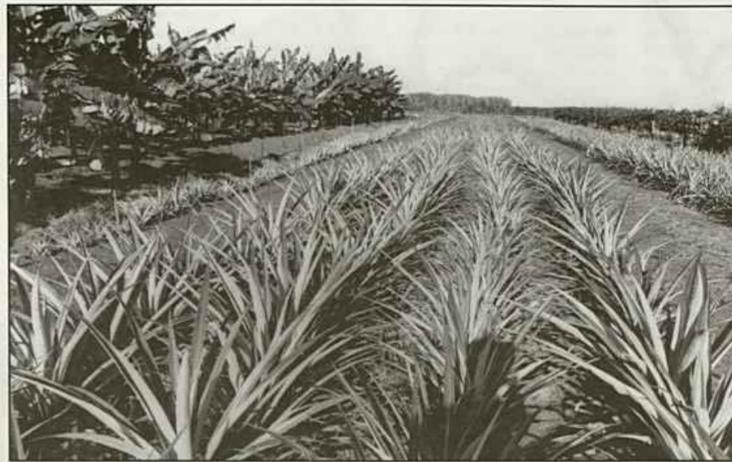
Já vai longe o tempo em que a humanidade vivia tomada pelo medo de pragas e pestes, como a varíola, a cólera, a peste bubônica, que no passado podiam dizimar nações inteiras. Hoje, livre desses agentes da morte pelo progresso científico, o homem vive em confronto permanente com inimigos que ele próprio criou. É o caso das substâncias químicas, das quais se destacam os chamados agrotóxicos. São centenas de produtos usados na agricultura como praguicidas — expressão que engloba herbicidas, fungicidas, inseticidas e acaricidas —, que causam mais estragos que benefícios. Preocupada com o problema, a geógrafa Lígia Celoria Poltronieri, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), do câmpus da UNESP de Rio Claro, decidiu estudar o custo social da utilização desses produtos na agricultura no Estado de São Paulo e mapear as áreas de maior risco.

Para isso, Lígia analisou, em sua tese de livre docência *O custo social do uso de praguicidas na agricultura por intoxicações: identificação de áreas de risco no Estado de São Paulo no período 1992/1994*, apresentada em fevereiro deste ano, o número total de casos de intoxicação e o de intoxicação por praguicidas, notificados nos 11 Centros de Controle de Intoxicação (CCI) do Estado, nos anos de 1992, 1993 e 1994. Ela constatou que nesses anos houve um total de 50.695 casos de intoxicação, dos quais 8.785, ou 17,23%, foram causados por agrotóxicos. Ela estudou ainda a relação do problema com as atividades agrícolas desenvolvidas em cada região e classificou o Estado em quatro regiões, conforme nível de risco de ocorrência de intoxicação por agrotóxicos: altíssimo, alto, médio e baixo.

ALTÍSSIMO RISCO

O Centro-Sul do Estado, onde estão situadas cidades como Botucatu, Itapeva, Apiaí, Registro e Itapetininga, foi enquadrado como área de altíssimo risco. "Nos dois CCI que atendem essa região, Botucatu e Registro, o percentual de intoxicação por praguicidas em relação ao número total de intoxicações foi muito elevado", revela Lígia. "Em Botucatu, por exemplo, ele foi de 72,30% em 1992, 63,62% em 1993 e 65,15% em 1994. Em Registro essa porcentagem foi menor, mas ainda muito elevada: 39,02%, 34,48% e 39,82%, respectivamente."

A região do Planalto Ocidental Paulista, onde estão os municípios de Presidente Prudente, Marília e São José do Rio Preto, foi classificada pela geógrafa da UNESP como área de alto risco. O índice médio de intoxicações foi de 15%, mas muitas vezes esteve próximo dos 30%. Do total de casos, o maior número foi atendido pelo CCI de Marília, que respondeu por 43,80% das ocorrências do período analisado. Em seguida vem São José do Rio Preto, com 36,49%, e em último Presi-



PLANTAÇÕES
Uso de praguicidas: custo social alarmante

dente Prudente, com 19,25%.

A área considerada de médio risco é a que se localiza na Depressão Periférica entre o Planalto Ocidental Paulista e os contrafortes da Serra da Mantiqueira, compreendendo o espaço agrícola de Barretos, Ribeirão Preto, São Carlos e Campinas. Os dados revelam um índice que varia de 8% a 15% de casos de intoxicação por agrotóxicos notificados no período estudado. Já a área considerada como de baixo risco, que corresponde ao Vale do Paraíba — São José dos Campos, Taubaté, Lorena, Caçapava —, apresentou percentuais sempre abaixo de 5%.

NOTIFICAÇÃO

Embora esses números já sejam alarmantes, a situação real pode ser pior. A pesquisadora desconfia que o número de intoxicações seja muito maior do que o que foi registrado

nos CCIs. "Por causa da dificuldade de diagnóstico, os casos nem sempre são notificados", denuncia Lígia. "A intoxicação pode não se manifestar de forma aguda, imediatamente após o uso do produto, o que dificulta a associação do problema com o uso do praguicida."

Determinar o número de mortes foi outra dificuldade enfrentada pela pesquisadora. Como não foi possível trabalhar com o número de óbitos decorrentes desse tipo de intoxicação, Lígia usou, como comparação, dados de pesquisas anteriores para estimar o índice de mortalidade. Ela acredita que o número de mortes no Estado, entre 1992 e 1994, pode ter variado de 175 a 272. Essa estimativa se

basa no mesmo índice encontrado pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) — Estatística Anual de Casos de Intoxicação e Envenenamento, para o conjunto do País no período de 1991 a 1993, que ficou entre 2,0% e 3,1%. "Porém, se forem considerados os casos com evolução ignorada, que representavam entre 8,4% e 10,4%, esses valores podem ser muito maiores", afirma.

O que ficou claro na pesquisa é que a vítima típica do fenômeno é o homem de 12 a 50 anos, da zona rural, intoxicado no momento da manipulação ou aplicação do praguicida, embora tenha sido também relevante o número de mulheres e de crianças intoxicadas. Além dis-



quem beber certa quantidade de leite", afirma o professor.

Segundo Vassilief, os piretróides interferem no sistema nervoso central do ser humano, causando irritabilidade, insônia, dor de cabeça, redução de saliva, coceira ou vermelhidão na pele,

convulsão ou sintomas parecidos com resfriado e bronquite. "A longo prazo, se a pessoa continuar ingerindo o leite contaminado, poderá apresentar um quadro crônico de alguns desses sintomas", explica. "Não é uma possibilidade pequena, pois esse tipo de



LÍGIA:
rastreamento de fontes e bibliografia

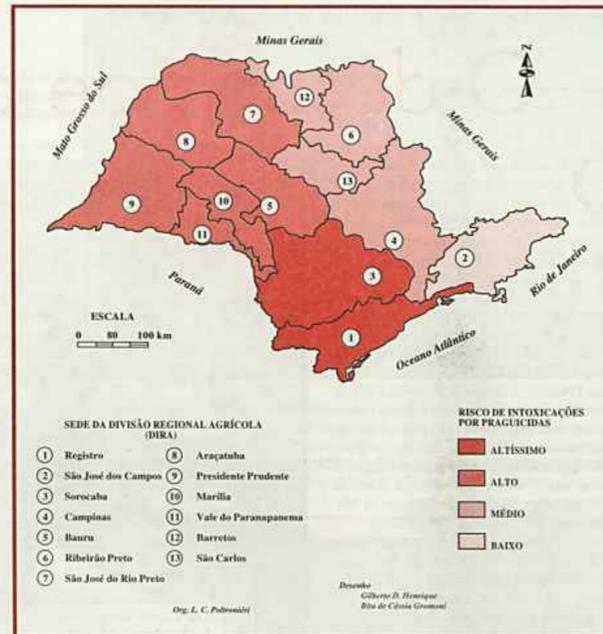
o, o problema se agrava porque muitas vítimas são trabalhadores temporários, sem vínculo empregatício ou assistência médica. "Mesmo os que são empregados não recebem dos patrões, na maioria das vezes, o equipamento de proteção adequado", diz Lígia. "E quando recebem não usam, porque é desconfortável e inadequado."

Lígia sabe o que diz. Desde meados da década de 80, quando preparava sua tese de doutorado, ela vem acompanhando o problema. Na época, o tema de sua pesquisa era outro e, ao terminá-la, acabou mudando de rumo. "No meu doutorado eu queria mostrar até que ponto o crédito rural teria modernizado a agricultura na região de Rio Claro", conta. "Apliquei um questionário com várias questões em agricultores de 293 estabelecimentos agrícolas. Algumas delas tratavam das práticas agrícolas e do uso de praguicidas." Ela ficou estupefada com as respostas. Dos 293 sujeitos que responderam, 80% diziam que usavam produtos químicos altamente tóxicos, sem nenhuma proteção e sem saber direito a finalidade do produto.

LEGISLAÇÃO

Foi a partir daí que a pesquisadora começou a se interessar especificamente pela questão e a rastrear a bibliografia e a legislação sobre o assunto. Descobriu, entre outras coisas, que antes da Lei 7.802, de 11 de julho 1989, o que regia o registro, a comercialização e uso dos agrotóxicos era um decreto federal de 1934. "Mesmo com a lei de 1989 pouca coisa mudou", constata Lígia. "Os agricultores continuam não utilizando equipamentos de proteção, como luvas, capas, botas e máscaras e, além disso, a maioria ainda desconhece os efeitos cumulativos, cancerígenos e mutagênicos dos praguicidas sobre o organismo."

Os agrotóxicos surgiram a partir de produtos desenvolvidos por laboratórios norte-americanos e europeus para combater doenças tropicais transmitidas por vetores, como malária e febre tifóide, durante a II Guerra Mundial. "Com o fim da guerra, esses produtos passaram a ser empregados na agricultura, no combate a insetos e ervas daninhas", diz Lígia. "Isso provocou um florescimento enorme da



ESTADO DE SÃO PAULO — ÁREAS DE RISCO DE OCORRÊNCIA DE INTOXICAÇÕES POR PRAGUICIDAS

indústria agroquímica e de grandes corporações internacionais preocupadas com a pesquisa, desenvolvimento, produção e comercialização de grandes quantidades de praguicidas."

Embora tenham trazido alguns benefícios, reduzindo o índice de mortalidade de doenças causadas por insetos e as perdas nas lavouras, os agrotóxicos trouxeram também muitos problemas. O seu uso irrestrito na agricultura e o desenvolvimento de fórmulas cada vez mais tóxicas começaram a prejudicar outras espécies de vida silvestre, como pássaros e peixes. "Além disso, provocaram o surgimento de espécies de pragas resistentes", acrescenta Lígia. "Estima-se que, por volta de 1980, mais de 400 espécies de artrópodes (insetos, carrapatos e ácaros) e mais de 100 espécies de bactérias, vírus, roedores e parasitas que atacam as plantas tenham desenvolvido resistência aos praguicidas."

No Brasil eles chegaram no bojo da modernização da agricultura, na década de 60. "O País começou a implantar uma política de modernização da agricultura", explica Lígia. "Como os agricultores não tinham dinheiro, o governo criou uma política de crédito rural e passou a financiar essa modernização." De

acordo com a pesquisadora, essa modernização implicava, entre outras coisas, no uso de produtos químicos. "Quinze por cento do financiamento tinha de ser obrigatoriamente usado na aquisição de insumos químicos", diz Lígia. "Foi assim que os agrotóxicos se espalharam na agricultura brasileira."

Tanto isso é verdade, que agrotóxicos viraram um negócio graúdo no Brasil. Segundo dados da Embrapa, em 1991 o país consumiu 3.186.276 toneladas de praguicidas quando, na verdade, apenas 300 mil toneladas seriam suficientes para controlar as pragas que atacam a lavoura. Existem no mundo cerca de 15 mil formulações para 400 praguicidas diferentes, das quais 8 mil podem ser vendidas no Brasil. "Em 1994, essas vendas do Brasil atingiram US\$ 1.404 milhões, o que representa um aumento de 33,7% em relação ao ano de 1993 e de 48,2% em relação a 1992", conclui Lígia. "A justificativa dos defensores do uso de praguicidas é o aumento da produtividade na agricultura. Várias pesquisas já mostraram, no entanto, que isso não é verdade. Por isso, não se justifica continuar envenenando os trabalhadores rurais que lidam com agrotóxicos nem a população consumidora, atingida indiretamente pelos produtos contaminados."

Leite recebe sinal de alerta

A contaminação de alimentos por agrotóxicos não é novidade no Brasil. Por excesso de dosagem ou desrespeito ao prazo de efeito residual (período de resguardo necessário para que o princípio ativo perca seu efeito), o brasileiro acaba consumindo frutas, legumes, verduras e grãos impregnados de agentes tóxicos. Uma pesquisa realizada pelo toxicologista Igor Vassilief, supervisor do Centro de Assistência Toxicológica (Ceatox) do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, câmpus de Botucatu, e equipe de farmacêuticas Denise Bissacot e Franciane de Oliveira, acaba de colocar mais um produto nesta lista: o leite.

No estudo, os pesquisadores comprovaram que os piretróides, grupo de inseticidas sintéticos usados no

controle de parasitas externos de bovinos, podem contaminar o leite de vaca. "Até hoje acreditava-se que esses produtos não eram absorvidos pelo organismo do animal", revela Vassilief. "Isso descartaria a possibilidade de contaminação do leite, mas ocorre exatamente o contrário."

Aplicado sobre o corpo do animal para combater pragas, como carrapato e mosca-dos-chifres, o piretróide consegue ultrapassar a barreira do couro animal e entrar na corrente sanguínea. Embora seja eliminado do organismo, através dos rins e das glândulas mamárias, o processo é demorado. Leva cerca de 35 dias. Nos primeiros 14 dias, a quantidade de resíduos encontrada é suficiente para causar uma possível intoxicação em

quem beber certa quantidade de leite", afirma o professor.

Segundo Vassilief, os piretróides interferem no sistema nervoso central do ser humano, causando irritabilidade, insônia, dor de cabeça, redução de saliva, coceira ou vermelhidão na pele,

ORDENHA
Resíduos: contaminação por inseticidas

inseticida é muito utilizado no rebanho brasileiro sem qualquer controle."

LEITE MATERNO

A ideia de avaliar o grau de resíduos no leite de vaca surgiu depois que Vassilief atendeu alguns casos de intoxicação por piretróides em mulheres provenientes da zona rural, que foram contaminadas durante a aplicação do produto em animais ou em plantações. O filho de uma das pacientes, que estava sendo amamentado, apresentava sintomas parecidos com um resfriado. Como o Ceatox costuma atender vários casos de crianças com problemas pulmonares causados por intoxicação por inseticidas domésticos, o pesquisador resolveu analisar o leite materno.

O resultado do teste confirmou a contaminação e incentivou a equipe do Ceatox a realizar a pesquisa em animais para verificar o grau de absorção e a

ação residual no leite de vaca. Foram pesquisados os grupos de piretróides mais usados nas fórmulas dos produtos Flumetrina, Deltametrina, Cipermetrina e Lambda-cihalotrina. Dez vacas receberam o tratamento, conforme dosagem indicada pela bula dos medicamentos. No prazo de 35 dias, tempo em que o inseticida protege o animal contra os parasitas, a equipe do professor Vassilief monitorou a quantidade de resíduos no leite.

Nos primeiros 14 dias, a quantidade de piretróide estava acima do que o corpo humano pode tolerar que é, no máximo, 50 microgramas por litro de leite. Foram constatados, em média, 437 microgramas no primeiro dia de coleta e 390 microgramas por litro no décimo quarto dia. "Isso demonstra que a ingestão de 1 litro de leite contaminado já é suficiente para causar alguns sintomas de intoxicação", afirma o pesquisador. "Isso é grave, porque essa quantidade é facilmente consumida por uma criança."

Angela Trabbold

VENENO MORTAL

Tudo o cuidado é pouco com os agrotóxicos. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a cada hora e meia morre uma pessoa no Terceiro Mundo intoxicada por agrotóxicos, o que dá uma média de 16 por dia. Há dezenas de marcas de praguicidas no mercado e, embora alguns sejam mais tóxicos que outros, todos são perigosos. Com o objetivo de distinguir o grau de periculosidade, esses produtos são classificados em quatro classes toxicológicas, identificadas por uma faixa colorida pintada abaixo do rótulo da embalagem. O vermelho vivo indica que o produto pertence à classe I, ou extremamente tóxico. A cor que identifica a classe II, ou altamente tóxica, é o amarelo. O azul, por sua vez, indica que o agrotóxico pertence à classe III, ou medianamente tóxico, e o verde, que ele é da classe IV, ou pouco tóxico.

De acordo com a geógrafa Lígia Celoria Poltronieri, do IGCE de Rio Claro, os sintomas típicos de intoxicações variam desde simples lesões no fígado e nos rins até esterilidade masculina, alterações no sistema imunológico e fibrose pulmonar. Entre os produtos mais perigosos, estão os praguicidas organoclo-

radados, que provocam distúrbios neurológicos (fotofobia, vertigem, alterações de equilíbrio, convulsões, coma), gastrointestinais (gastrite com ou sem vômitos e diarreia) e respiratórios (irritação da laringe e traquéia, tosse, broncopneumonia).

Os organofosforados, por sua vez, atuam sobre o líquido presente nos tecidos animais e vegetais e, entre outros sintomas, provocam vômitos, diarreias, constrição torácica, dificuldade respiratória, confusão mental, colapso, coma e depressão dos centros vegetativos (respiratório e circulatório, principalmente). O mais grave, no entanto, segundo Lígia, é que várias pesquisas já demonstraram os efeitos cancerígenos e teratogênicos (que criam monstros) dos organoclorados e carbamatos. "O pior é que esses efeitos não se restringem à população diretamente atingida, mas vão afetar as gerações futuras", explica Lígia. "Mutações recessivas irão acumular-se e se manifestarão sob a forma de doenças genéticas, como surdez, hemofilia, distrofia muscular, depois de várias gerações."

(E. S.)

EDUCAÇÃO

O desafio de pensar

O computador é cada vez mais uma ferramenta de trabalho para que professor e aluno exerçam sua criatividade, já que pode ser adaptado a diferentes níveis de capacidade e interesse intelectual. Nesse sentido, a linguagem Logo, desenvolvida em 1968, no Massachusetts Institute of Technology (MIT), em Boston (EUA), há 30 anos, merece destaque por trabalhar a partir de situações de acerto e erro do aprendiz. Criado há três anos na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, câmpus de Presidente Prudente, o Grupo de Pesquisa e Suporte em Educação e Tecnologia (Gpsete) trabalha com essa linguagem. "No Logo, o ensino não é baseado em pré-requisitos ou currículo, mas na aprendizagem a partir da resolução de problemas", diz a matemática Monica Fürkötter, docente do Departamento de Matemática da FCT e integrante do Grupo.

A linguagem Logo mostrou toda sua potencialidade, na FCT, há um ano, quando o Gpsete começou a desenvolver o projeto "Estendendo o Horizonte: educação e tecnologia". Graças a um convênio com a IBM, que cedeu 16 microcomputadores, duas impressoras e um scanner, o Grupo conseguiu montar um moderno laboratório didático de informática, que busca criar um ambiente de aprendizagem computacional para a Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Profa.



TECNOLOGIA
Monica: resolução de problemas

Fátima Aparecida Costa Falcon, instituição localizada na periferia de Presidente Prudente. "Buscamos utilizar a informática como ferramenta educacional para crianças que não

têm acesso ao computador", diz a professora Monica, que coordena o Projeto.

Os oito docentes do Departamento de Matemática e os dois funcionários do Pólo Computacional envolvidos no Projeto iniciaram então o treinamento de professores da rede pública para o uso da linguagem Logo. Em seguida, alguns dos participantes levaram seus alunos para o Laboratório e, utilizando a metodologia aprendida, sempre sob a orientação dos membros do Gpsete, mostram aos educandos os comandos básicos. "Os problemas a serem resolvidos, na linguagem Logo, são propostos pela criança, que, ao errar, é motivada a investigar qual o motivo", explica Monica. "Trata-se de uma abordagem construcionista, onde o aluno constrói algo de seu interesse, havendo o envolvimento afetivo que leva a uma aprendizagem significativa", completa,

lembrando que o objetivo do grupo é estender o atual trabalho a outras escolas da rede pública e particular. Informações pelo e-mail gpesete@prudente.unesp.br

ROBÔS

Vice comemorado



Se os jogadores brasileiros de carne e osso frustraram o País com o vice-campeonato conquistado na Copa da França, o mesmo não se pode dizer dos atletas artificiais que representaram o Brasil no Campeonato Mundial de Futebol para Robôs. Utilizando as avançadas técnicas da robótica, o Guaraná, equipe formada em conjunto pela UNESP e a USP, obteve o segundo lugar da competição, realizada de 29 de junho a 3 de julho, em Paris. Ficou atrás apenas da campeã Coreia do Sul, mas bateu adversários de maior tradição na "modalidade", como a Inglaterra e Cingapura. "Demonstramos que nossos cientistas também estão dominando o uso da inteligência artificial", afirma um dos "técnicos" do time na França, o bacharel em computação Renê Pegoraro, professor da Faculdade de Ciências, câmpus da UNESP de Bauru, e aluno de pós-graduação na USP. O Mundial de 1999 está programado para o Brasil.

PESQUISA

Inovação científica

Notícias de boletim da Fapesp são reunidas em livro

Os estudos sobre radares meteorológicos realizados pelo pesquisador Roberto Vicente Calheiros, do Instituto de Pesquisas Meteorológicas (IPMet), unidade complementar do câmpus da UNESP de Bauru, mereceram um capítulo no livro *Vigor e inovação na pesquisa brasileira: resultados dos projetos temáticos em São Paulo* (176 páginas). A obra reúne 20 reportagens publicadas entre fevereiro de 1996 e novembro de 1997 no informativo mensal *Notícias Fapesp*. Todas enfocam os Projetos Temáticos de Equipe, trabalhos liderados por pesquisadores altamente qualificados que receberam da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), a partir de 1990, elevados financiamentos por prazos longos. "As pesquisas enfocadas constituem uma amostra atual, estimulante e reveladora do que há de melhor na produção científica brasileira nas áreas de Botânica, Agronomia, Saúde, Biologia, Medicina, Ciências Humanas, Meteorolo-



gia, Ciências da Terra, Meio Ambiente, Física e Química", diz Francisco Romeu Landi, presidente da Fapesp e coordenador da obra, que tem distribuição gratuita. Informações: (011) 838-4008, com Mariluce Moura.

CONGRESSO

Pequena empresa

As pequenas empresas são uma das alternativas para o desenvolvimento sustentado do País, principalmente para combater o desemprego e o subemprego, e elas podem e devem se aproximar das universidades. Essa é uma das premissas do 25º Internacional Small Business Congress (ISBC), que será realizado de 11 a 14 de outubro, no Hotel Transamérica, em São Paulo. "As discussões e palestras vão oferecer diferentes experiências na área em vários países cujas economias estão em recuperação", diz o economista Marcel Solimeo, coordenador do evento. Durante o Congresso, promo-

vido pela Associação Comercial de São Paulo, em conjunto com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), haverá sessões acadêmicas conduzidas por professores universitários da Eslovênia, Inglaterra, Israel, Japão, Nova Zelândia e Polônia. "Inscrições serão oferecidas gratuitamente a professores de universidades brasileiras e alunos de pós-graduação", informa Solimeo. Informações pelos telefones (011) 815-4319 / 814-9470 no site www.isbc98.com.br

Sobre a participação gratuita de professores e alunos, contatos com Marcel Solimeo, no telefone (011) 244-3299.

ACERVO

À memória, companheiros

Universidade abrigará documentos sindicais

Desde o último dia 25 de agosto, o Centro de Documentação e Memória (Cedem) da UNESP tem uma nova tarefa: prestar assessoria à organização e manutenção do Centro de Documentação Sindical (CEDOC) mantido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM), filiada à Central Única dos Trabalhadores (CUT). Para a viabilização desse trabalho, o convênio assinado entre as duas partes estabelece a elaboração de projetos conjuntos entre o Cedem e a CNM, com o objetivo de captação de recursos junto às agências financiadoras.

Segundo a coordenadora do Cedem, Anna Maria Martinez Corrêa, o interesse principal da UNESP nesse convênio justifica-se pelo fato de poder acompanhar a organização de um acervo que, de certa forma, complementa e dá continuidade aos arquivos que atualmente estão, sob sua custódia, depositados na sede do Centro. "Além disso, a organização que se pretende dar à documentação do CEDOC irá permitir a elaboração de instrumentos de pesquisa, que irão facilitar a consulta não só de integrantes da Universidade como de quaisquer outros pesquisadores interessados", acrescenta Anna Maria.



CONVÊNIO
Anna Maria (à esq.): custódia

O CEDOC, por sua vez, também sairá lucrando com o convênio, pois poderá contar com profissionais especializados no tratamento da documentação acumulada. Isso contribuirá para tornar o seu acesso mais ágil, além de permitir uma maior divulgação do acervo e, conseqüentemente, da atuação da CNM e da própria CUT. Durante a assinatura do convênio estiveram presentes, além de Anna Maria, o assessor de gabinete da Reitoria, professor Widsney Alves Ferreira, e Marco Maia, secretário geral da CNM.

PRÊMIO

Pesquisa na área química

Promovido pela Associação Brasileira de Química (ABQ), o Prêmio Union Carbide de Incentivo à Química 1998 está com inscrições abertas até 26 de outubro. O tema é "Química de Polímeros" e podem participar alunos que estejam cursando o último ano de graduação em química ou engenharia química de qualquer instituição de ensino superior do

País. O valor do prêmio é de R\$ 20 mil, sendo R\$ 10 mil para o aluno e R\$ 10 mil para o estabelecimento ao qual pertença.

As inscrições serão feitas automaticamente a partir do recebimento do material pela Secretaria do Prêmio. A entrega pode ser feita pessoalmente ou por carta registrada - com data de postagem até 26 de outubro. O resultado da premiação deve ser conhecido em março de 1999. A Secretaria do Prêmio fica na Rua Alvarenga, 806, São Paulo, SP - CEP 05509-000. Informações: (011) 815-2955, ramais 204 e 205.



RESENHA

O homem das cidades

Em dois livros, o historiador francês Jacques Le Goff conta seu amor ao mundo urbano

ALEJANDRO FABIAN

Considerado um dos principais historiadores franceses da atualidade, Jacques Le Goff ganhou destaque graças aos seus estudos sobre a Idade Média e sobre as cidades. Pertencente à terceira geração da chamada École des Annales, fundada em 1929, por Marc Bloch e Lucien Febvre, ele revela suas múltiplas facetas de pesquisador inquieto e leitor voraz em dois livros lançados pela Editora UNESP. Em ambos, é entrevistado por jornalistas especializados em História, que buscam extrair do intelectual francês o que ele tem de melhor em termos de reflexões densas sobre o que significa pesquisa histórica.

Nascido em Toulon, em 1º de janeiro de 1924, Le Goff, em *Uma vida para a história: conversações com Marc Heurgon*, conta sua juventude, anos de formação e de pós-guerra, mestres inspiradores, seu trabalho na Tchecoslováquia, com pesquisas sobre a Boêmia do século XIV, a École des Hautes Études, as tarefas da Nova História e impressões de viagens pela Europa, além de sua experiência como consultor da transposição do romance *O nome da rosa*, de Umberto Eco, para o cinema, sob a direção de Jean-Jacques Annaud.

VERDADEIRO WESTERN

Le Goff, indicado pelo próprio Eco para o trabalho, não ficou satisfeito com o resultado final. Após dois anos de esforço, viu a obra do escritor italiano ser transformada num "verdadeiro western". Suas críticas foram rebatidas por Annaud sob o argumento da incapacidade de os acadêmicos compreenderem os criadores. Isso, na prática, significou que "imposições cinematográficas" prejudicaram o trabalho de pesquisa realizado por vários profissionais da École des Hautes Études em Sciences Sociales.

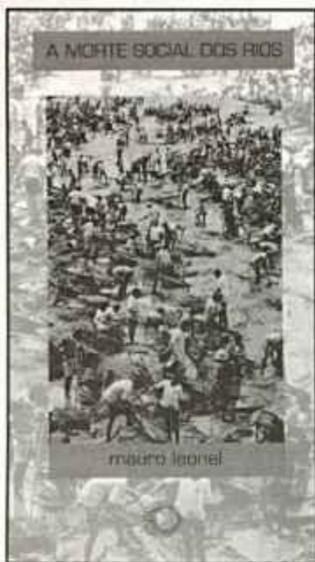
PUBLICAÇÕES DE DOCENTES

ECOLOGIA

Rios em agonia

Compreender a degradação ambiental como um processo social. Esse foi o principal objetivo do cientista social Mauro Leonel, professor do Departamento de Ciências Políticas da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, câmpus de Marília, ao escrever *A morte social dos rios: conflito, natureza e cultura na Amazônia*. O livro estuda os diversos tipos de pesca na região e procura conhecer o modo de vida dos pescadores ribeirinhos, mostrando como os rios e a pesca podem ser gerenciados de uma maneira mais proveitosa para a economia regional e para os trabalhadores envolvidos na atividade. Outro ponto importante é o estudo do impacto socioambiental dos garimpos. Ao longo da obra, o autor defende um maior conhecimento da variedade de condições ecológicas regionais. "Isso permite a potencialização das condições locais dentro de uma política nacional coerente e global", diz Leonel.

A morte social dos rios: conflito, natureza e cultura na Amazônia. Mauro Leonel; Perspectiva, Instituto de Antropologia e Meio Ambiente, Fapesp; prefácio de Aziz Ab'Saber; 266 páginas; R\$ 24,00.



FRADES
Pregação: discurso religioso no cotidiano

O historiador francês inscreve-se entre os representantes da Nova História, ou seja, um grupo de intelectuais franceses que consideram que estudar História significa não somente conhecer a sociedade em seus aspectos mais evidentes, como as classes e a economia, mas também elementos simples da vida cotidiana, como a sensibilidade e a alimentação, que forneceriam pistas para uma melhor compreensão, algo inovador, mas que já encontrara precedentes em historiadores como Michelet, um dos principais modelos de Le Goff.

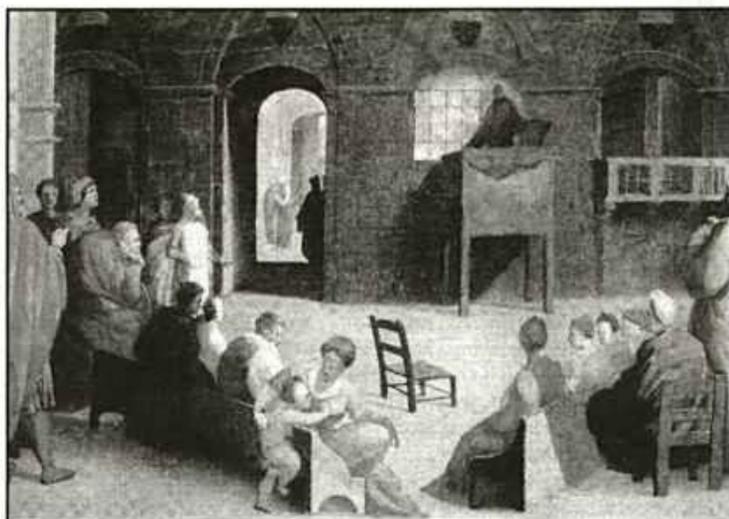
No capítulo "Os anos de formação", Le Goff define-se como "fundamentalmente um homem da cidade". Em consequência, vê o campo como um "lugar de aborrecimento e mesmo de tristeza", considerando-o um local de "tédio terrível". Sob esse ângulo, o historiador francês, no ricamente ilustrado *Por amor às cidades: conversações com Jean Lebrun*, mostra as semelhanças entre a cidade contemporânea e a medieval, principalmente no que diz respeito à divisão em áreas de acordo com o poder aquisitivo dos moradores.

REDUTO DE VIOLÊNCIA

Também é na cidade que a arte do comércio, nas praças, dá seus primeiros passos, o mesmo ocorrendo com as universidades. No entanto, a cidade também é um reduto de violência. Cercada por uma muralha, é local de assaltos e leva os moradores a fecharem suas casas com chaves, enquanto o roubo é severamente reprimido.

Para Le Goff, a cidade é um local de civilização vertical, um novo paradigma da imaginação em que as famílias procuram construir torres mais altas do que as rivais, prefigurando, em plena Idade Média, a Manhattan dos filmes de Woody Allen. Baudelaire já disse que "a forma de uma cidade muda mais depressa, lamentavelmente, que o coração de um mortal". Mesmo assim, a cidade mantém sua vocação medieval como centro monetário e financeiro e como eixo central da difusão dos especialistas do Direito.

Portanto, os dois livros de entrevistas com Le Goff contribuem decisivamente para que ele seja visto com novos olhos pelos leitores brasileiros. Em ambas as obras, com o predomínio do coloquialismo e de uma certa descontração, é possível reconhecer no historiador um intelectual de primeira linha, um



Fiche de Saint Benoît de Senne sur la Place de Senne, Domenico Beccafumi (1537)

homem devotado ao medievalismo, mas também atento ao mundo circundante e sempre pronto a realizar pontes entre o passado e o presente, deixando ao leitor a ingloria – mas sempre fascinante – tarefa de estabelecer tendências futuras em função das experiências já vivenciadas pela humanidade.



Uma vida para a história: conversações com Marc Heurgon – Jacques Le Goff; tradução de José Aluísio Reis de Andrade; Editora UNESP; 268 páginas; R\$ 26,00.

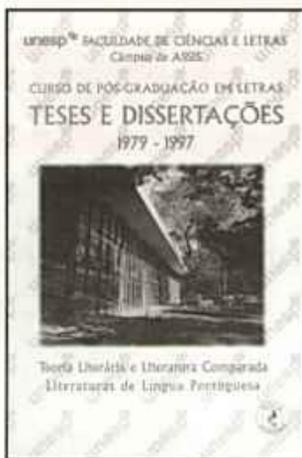
Por amor às cidades: conversações com Jean Lebrun – Jacques Le Goff; tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes; Editora UNESP; 160 páginas; R\$ 34,00. Desconto de 25% para a comunidade unespiana.

LETRAS

Produção acadêmica

Após-Graduação em Letras da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Assis, que oferece mestrado, desde 1979, e doutorado, a partir de 1984, apresenta um crescimento ano a ano. Motivadas por esse sucesso, as docentes Letizia Zini Antunes e Suely Fadol Villibor Flory organizaram Curso de Pós-Graduação em Letras – Produção científica: teses e dissertações 1979-1997 – Teoria Literária e Literatura Comparada – Literaturas de Língua Portuguesa. "É uma forma de mostrar o que foi produzido nesse período", diz Suely. A publicação lista as pesquisas realizadas na FCL por ordem de ano de defesa, com um resumo, havendo ainda índices por assuntos, por autores e por orientadores. "O nível de qualidade de ensino alcançado e mantido pelo curso decorre da competência, do esforço e da dedicação de docentes e de pós-graduandos e do apoio da UNESP e de órgãos financiadores", lembra a docente.

Curso de Pós-Graduação em Letras – Produção científica: teses e dissertações 1979 – 1997 – Teoria Literária e Literatura Comparada – Literaturas de Língua Portuguesa. Organização de Letizia Zini Antunes e Suely Fadol Villibor Flory; FCL, câmpus de Assis; 176 páginas. Informações: (018) 322-2933.

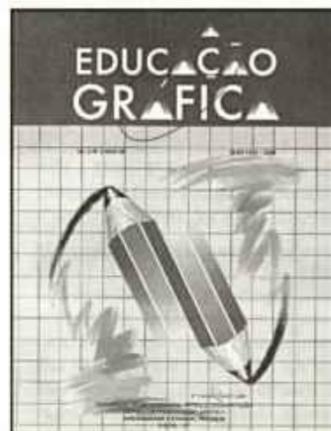


ARTES GRÁFICAS

Alternativas de ensino

Perante um mundo em constante mutação, buscar novos paradigmas metodológicos para o sistema educacional é um dos maiores desafios deste final de século. Esse é o argumento desenvolvido pela pesquisadora Maria Alzira Loureiro, professora do Instituto de Artes da UNESP, câmpus de São Paulo, no artigo-prefácio que abre a edição nº 2 da revista *Educação Gráfica*, lançada pelo Departamento de Representação Gráfica da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da UNESP, câmpus de Bauru. A publicação conta ainda com 17 artigos que enfocam, entre outros temas, a arquitetura moderna de Tadao Ando, a história dos produtos industriais destinados ao público infantil, computação gráfica e o ensino-aprendizagem de desenho geométrico aplicado ao deficiente visual. "Cada um propõe uma reflexão perante a perspectiva do desafio de um novo modelo de desenvolvimento sustentável para o País", diz Paulo Kawauchi, chefe do Departamento de Representação Gráfica da FAAC e integrante da comissão editorial da revista.

Revista Educação Gráfica nº 2 Departamento de Representação Gráfica da FAAC-UNESP; 172 páginas; R\$13,00. Informações: (014) 230-2111, ramal 173.



Graças ao Rosa

Pesquisadora recebe medalha no Rio de Janeiro

Quando se fala em estudos críticos sobre o escritor mineiro Guimarães Rosa, o nome de Hygia Therezinha Calmon Ferreira, professora aposentada de Literatura Brasileira do Instituto de Biociências, Letras e Ciência Exatas (Ibilce) da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, é referência obrigatória. Isso se consolidou ainda mais em

agosto último, quando ela, autora de mestrado e doutorado sobre o escritor, a quem pesquisa há 18 anos, recebeu, no Centro Cultural da Academia Brasileira de Letras (ABL), no Rio de Janeiro, a medalha "Clara Ramos", prêmio outorgado pela União Brasileira de Escritores. A honraria lhe foi concedida pela redação do ensaio *João Guimarães Rosa: as sete serenas do longe*, tese de doutoramento que, em 1992, já havia dado a Hygia o Prêmio Joaquim Nabuco da ABL, na categoria Memórias e Biografia. "Recebi, perante 800 pessoas, a medalha das mãos de Luciana Ramos, filha da ensaísta Clara Ramos e neta do grande Graciliano, autor de *Vidas secas*", diz a premiada, que prepara a publicação do ensaio *Magma: de João Guimarães Rosa: a saga de um livro inédito*, obra que traçará o percurso de *Magma*, obra escrita por Rosa em 1936 e somente publicada no ano passado. "Tentarei refazer o longo e estranho percurso do longo silêncio desse livro."



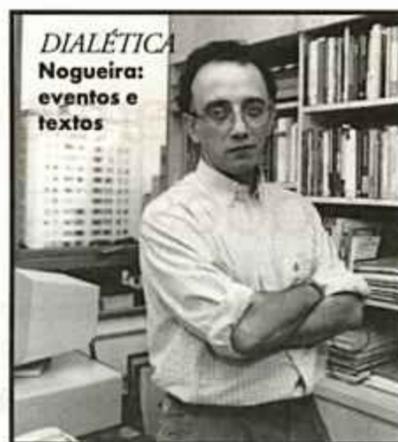
Arquivo

ENSAIO
Hygia: livro em preparação

Gramsci na Internet

Site debate idéias do filósofo italiano

Após morrer em 1937, dois dias após passar onze anos na prisão, o líder político e filósofo marxista italiano Antonio Gramsci deixou milhares de páginas inéditas, publicadas integralmente apenas em 1975. Nelas, expressou conceitos em que, ao contrário do marxismo mais ortodoxo, priorizava o trabalho político e revolucionário das classes revolucionárias em detrimento da economia como fator essencial das mudanças sociais. Esse pensamento continua vivo no mundo e tem adeptos entre nós, levando inclusive à criação do site "Gramsci e o Brasil" na Internet. O cientista político Marco Aurélio Nogueira, professor da Faculdade de Ciência e Letras da UNESP, câmpus de Araraquara, e um dos colaboradores da página, diz que a intenção é criar um espaço que seja uma fonte de informação para o estudante que deseja fazer pesquisas ou co-



Monica Koller

nhecer Gramsci. "Também estamos abrindo um espaço de discussão e comunicação entre intelectuais de esquerda e de formação dialética, realçando a natureza dialética, antidogmática e criativa do marxismo gramsciano", diz. O site contém bibliografia, dados históricos, eventos, textos e links sobre o filósofo italiano e pode ser acessado pelo endereço <http://www.artnet.com.br/gramsci>



DISCUSSÃO
Espaço virtual: pesquisa e debate

Quem entra na UNESP

tem vaga garantida no Programa

Universitário do Banco Real.

Conheça o programa de vantagens que o Banco Real desenvolveu especialmente para você, universitário.

- Sem comprovação de renda. • 6 meses de isenção nas principais tarifas. • Realmaster*, 10 dias por mês sem juros.
- Cartão Universitário ou Real Visa Múltiplo*.
- RealCap Universitário. • Seguro Real Vida Universitário.
- Crédito Parcelado* para compra de livros. E muito mais!

* Sujeito a análise e aprovação de crédito.



Banco Real
www.bancoreal.com.br



ARARAQUARA

- 2/10. Último dia para a inscrição para o Curso de Extensão Universitária **Eliminação e Descarte de Resíduos em Laboratório**, a ser realizado de 6/10 a 15/12. Promoção do Departamento de Química Analítica. No Instituto de Química. Informações: (016) 232-2022, ramal 158.
- 5 e 19/10. **VI Campanha de Prevenção do Câncer de Boca**. Serviço de Extensão à Comunidade, promovido pelo Serviço de Medicina Bucal da Faculdade de Odontologia (FO). Informações: (016) 232-1233, ramal 131/2.
- 6/10 a 12/11. Curso de Extensão Universitária **A História Natural de Araraquara Através da Pedra**. Para integrantes da comunidade, com idade acima de 15 anos, que tenham cursado no mínimo primeiro grau. Informações: (016) 232-2022, ramal 162.
- 18 a 23/10. **XXVIII Semana da Química, X Jornada Científica e IV Jornada Pedagógica**. Promoção do Diretório Acadêmico "Prof. Waldemar Saffioti" (DAWS). Comissão Organizadora: DAWS, Química Júnior Projetos e Consultoria e alunos do curso de Química do IQ. Informações: (016) 232-2022, ramais 136 e 151.
- 24/10. **Encontro Anual de Ex-alunos do Instituto de Química**. Promovido pela Associação dos Ex-alunos de graduação no encerramento da Semana de Química. A partir das 12h. No gramado ao lado do Diretório Acadêmico. Informações: (016) 232-2022, ramais 136 e 151.

ASSIS

- 5 a 9/10. Curso **Tópicos de Sintaxe Funcional do Português**. Promoção do Departamento de Língua Portuguesa e da Pós-Graduação em Letras. Na FCL. Informações: (018) 322-2933, ramais 208 e 219.

BAURU

- 2 a 23/10. Curso **Tratamento de Resíduos Sólidos**. Promoção do Departamento de Engenharia da Faculdade de Engenharia (FE). Informações: (014) 231-2111.
- 5 a 10/10. **X Semana de Licenciatura em Matemática**. Promoção do Departamento de Matemática. Apoio da Proex e Editora Moderna. Na Faculdade de Ciências (FC). Informações: (014) 230-2111, ramal 174.
- 15 a 18/10. **VII Encontro Regional da Associação Brasileira de Psicologia Social (Abrapso) e II Encontro de Psicologia Social e Comunitária - Abrapso - Bauru**. Promoção do Departamento de Psicologia da FC, Abrapso - Regional - SP e Abrapso - Núcleo Bauru. Na FC. Informações: (014) 230-2111, ramal 149.
- 19 a 23/10. **VI Jornada de Informática**. Promoção do Departamento de Computação. Na FC. Informações: (014) 230-2111.
- 21 a 23/10. **Semana de Educação**. Promoção do Departamento de Educação. Na FC. Informações: (014) 230-2111.

BOTUCATU

- 5 e 6/10. Curso **Agricultura de Precisão**. Promoção do Diretório Acadêmico da Agronomia e Engenharia Florestal e do Departamento de Economia e Sociologia Rural da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA). Informações: (014) 821-3883.
- 5 a 7/10. Curso **Agribusiness**. Promoção do Diretório Acadêmico da Agronomia e Engenharia Florestal e do Departamento de Economia e Sociologia Rural da FCA. Informações: (014) 821-3883.
- 5 a 7/10. Curso **Atualização dos Aspectos Econômicos em Produção Intensiva de Bovinos Jovens**. Promoção do Diretório Acadêmico de Zootecnia. Na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ). Informações: (014) 821-2121.
- 5 a 7/10. Curso **Atualização de Tópicos em Clínica de Pequenos Animais**. Promoção do Diretório Acadêmico de Medicina Veterinária "Walter Maurício Corrêa". Na FMVZ. Informações: (014) 821-2121.
- 5 a 7/10. Curso **Novas Tecnologias na Criação Industrial de Aves e Suínos**. Promoção do Diretório Acadêmico de Medicina Veterinária "Walter Maurício Corrêa". Na FMVZ. Informações: (014) 821-2121.
- 5 a 9/10. **Semana de Estudos Agropecuários de Botucatu**. Na FMVZ. Informações: (014) 821-2121.
- 5 a 9/10. **XII Semana de Estudos Agropecuários e Florestais**. Promoção do Diretório

AGENDA

RELAÇÃO DOS EVENTOS PROMOVIDOS
PELAS UNIDADES NO MÊS DE OUTUBRO

- Acadêmico de Agronomia e Engenharia Florestal e do Departamento de Economia e Sociologia Rural da FCA. Na Central de Aulas da Fazenda Experimental Lageado. Informações: (014) 821-3883.
- 5 a 9/10. Curso **Interpretação de Análise de Solo e Planta para Fins de Recomendação de Calagem e Adubação**. Promoção do Departamento de Ciência do Solo da FCA. Informações: (014) 821-3883.
- 5 a 9/10. **V Reunião de Iniciação Científica em Ciências Agrárias do Lageado**. Promoção do Diretório Acadêmico de Agronomia e Engenharia Florestal da FCA. Informações: (014) 821-3883.
- 5 a 9/10. Cursos **Cultivo de Hortaliças em Ambientes Protegidos, Avaliações e Perícias, Citricultura: da produção à comercialização e Tendências da Agricultura Alternativa**. Promoção do Departamento de Agronomia e Engenharia Florestal e do Departamento de Economia e Sociologia Rural da FCA. Informações: (014) 821-3883.
- 5 a 9/10. Curso de **Avaliações e Perícias**. Promoção do Departamento de Engenharia Rural da FCA. Na Central de Aulas da Fazenda Experimental Lageado. Informações: (014) 821-3883, ramal 165.
- 6 a 8/10. Curso **Paisagismo em Edificações**. Promoção do Diretório Acadêmico de Agronomia e Engenharia Florestal e do Departamento de Economia e Sociologia Rural da FCA. Informações: (014) 821-3883.
- 7 e 8/10. Cursos **Produção de Vinhos e Compactação do Solo devido ao Tráfego de Máquinas Florestais**. Promoção do Diretório Acadêmico de Agronomia e Engenharia Florestal e do Departamento de Economia e Sociologia Rural da FCA. Informações: (014) 821-3883.
- 7 a 9/10. Curso **Perícia Judicial dentro da Temática Ambiental - "O Escopo Florestal"**. Promoção do Diretório Acadêmico da Agronomia e Engenharia Florestal e do Departamento de Economia e Sociologia Rural da FCA. Informações: (014) 821-3883.
- 7 a 9/10. Curso **Agribusiness: gerenciamento, vendas e marketing**. Promoção do Diretório Acadêmico de Zootecnia. Na FMVZ. Informações: (014) 821-2121.
- 7 a 9/10. Curso **Técnicas de Criação e Adestramento de Cães**. Promoção do Diretório Acadêmico de Zootecnia. Na FMVZ. Informações: (014) 821-2121.

- 7 a 9/10. Curso **Mercado Econômico, Produção e Reprodução de Bovinos Leiteiros**. Promoção do Diretório Acadêmico de Medicina Veterinária "Walter Maurício Corrêa". Na FMVZ. Informações: (014) 821-2121.
- 7 a 9/10. Curso **Medicina Veterinária Alternativa**. Promoção do Diretório Acadêmico de Medicina Veterinária "Walter Maurício Corrêa". Na FMVZ. Informações: (014) 821-2121.
- 7 a 9/10. Curso **Manejo e Conservação de Animais Selvagens**. Promoção do Diretório Acadêmico de Medicina Veterinária "Walter Maurício Corrêa". Na FMVZ. Informações: (014) 821-2121.
- 9/10. Curso **GPS - Instruções Básicas para Aplicação do Sistema**. Promoção do Diretório Acadêmico da Agronomia e Engenharia Florestal e do Departamento de Economia e Sociologia Rural da FCA. Na Central de Aulas da Fazenda Experimental Lageado. Informações: (014) 821-3883, ramal 165.
- 9/10. Curso **Introdução à Arte do Bonsai**. Promoção do Diretório Acadêmico da Agronomia e Engenharia Florestal e do Departamento de Economia e Sociologia Rural da FCA. Informações: (014) 821-3883.
- 19 a 22/10. Curso **Sistemas de Informações Geográficas Aplicados a Estudos em Ciência Florestal**. Promoção do Departamento de Ciências Florestais da FCA. Informações: (014) 821-3883.
- 5 a 9/10. Curso **Interpretação de Análise de Solo e Planta para Fins de Recomendação de Calagem e Adubação**. Promoção do Departamento de Ciência do Solo. Na FCA. Informações: (014) 821-3883.
- 19 a 21/10. Curso de **Avaliação de Carcaças por Ultrassonografia**. Na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ). Informações: (014) 821-2121.
- 19 a 22/10. Curso **Sistemas de Informações Geográficas Aplicados a Estudos em Ciência Florestal**. Promoção do Departamento de Ciências Florestais da FCA. Informações: (014) 821-3883.
- 23 a 24/10. **V Encontro Nacional para o Desenvolvimento da Espécie Caprina (Endec)**. Promoção do Departamento de Produção e Exploração Animal, área de Produção Animal. Na FMVZ. Informações: (014) 821-2121.
- 23 e 24/10. Curso **Abortos Infeciosos:**

métodos atuais de controle. Promoção do Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Na FMVZ. Informações: (014) 821-2121.

FRANCA

- 1ª a 23/10. **Mostra de Cinema - Vídeos: Cielo Entretenimento**. Informações: (016) 711-1800.
- 20/10. **Oficina de Biodança**. Informações: (016) 711-1800.

GUARATINGUETÁ

- 5/10. Inauguração do **Laboratório de Desenvolvimento do Projeto** melhoria da Qualidade do Ensino profissionalizante - Fapesp. Às 16h. No Bloco da Oficina Mecânica. Informações: (012) 525-2800, ramal 184.
- 5 a 9/10. **VII Semana de Tecnologia Industrial**. Promoção da Faculdade de Engenharia (FE) e do Colégio Técnico Industrial de Guaratinguetá - UNESP. No Anfiteatro II do Bloco V. Na FE. Informações: (012) 525-2800, ramal 164.
- 5 a 30/10. Período de inscrição para o processo seletivo do Colégio Técnico Industrial de Guaratinguetá - UNESP, a ser realizado 5/12 das 8h às 12h. Informações: (012) 525-2800, ramal 164.
- 7/10. Apresentação do musical **Planeta Caipira** do Programa Cultura na UNESP, com o cantor e compositor Beto Mi. Às 15h30. No Anfiteatro II. Informações: (012) 525-1474.
- 13/10. Seminário em Dinâmica Orbital e Planetologia. **"Estudo Numérico do Problema de Captura Gravitacional Temporária do problema de Três Corpos"**. Palestrante: Ernesto Vieira Neto (DEM/INPE - São José dos Campos). Sala 8. Na FE. Informações: (012) 525-2800.
- 19 a 23/10. **Jornada de Iniciação Científica e Pós-Graduação da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá**. Promoção dos Grupos do Programa Especial de Treinamento (Pet) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Engenharia de Produção (Nep). Apoio da Prograd, Propp e da Direção do Câmpus. Na FE. Informações: (012) 525-2800.
- 27/10. Seminário em Dinâmica Orbital e Planetologia. **"Origem das Correlações entre Parâmetros do perfil de Luminosidade de Galáxias Elípticas"**. Palestrante: Gastão Bierrenbach (IAG/USP). Sala 8. Na Faculdade de Engenharia (FE). Informações: (012) 525-2800.

ILHA SOLTEIRA

- 6 a 13/10. Curso de **Corrosão**. Na Central de Laboratórios do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia (FE). Informações: (818) 763-8138.

JABOTICABAL

- 13 a 16/10. **IV Curso Prático de Banani-cultura**. Promoção da Fundação de Estudos e Pesquisas em Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia (Funep). Na Sala 31 da Central de Aulas da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária (FCAV). Informações: (016) 322-1322, ramais 219 e 224.
- 17/10. **II Curso Metais Pesados e Impacto Ambiental**. Promoção da Funep. Na Sala 31 da Central de Aulas da FCAV. Informações: (016) 322-1322, ramais 219 e 224.
- 23/10. Curso **Atualidades em Manejo de Bovinos**. Promoção da Funep. Na Sala 31 da Central de Aulas da FCAV. Informações: (016) 322-1322, ramais 219 e 224.

MARÍLIA

- Outubro. **Relatos sobre Experiências dos Alunos de Fonoaudiologia em Estágios Extracurriculares**. Promoção do Conselho de Curso de Fonoaudiologia. In-

- formações: (014) 421-1295 ou 421-1277.
- 17/10. Mesa Redonda **Formação de Professores em Parceria com a Pós-Graduação**. Promoção da Comissão de Ensino. Na Faculdade de Filosofia e Ciências. Informações: (014) 421-1295 ou 421-1277.
- 6 a 8/10. **VI Jornada de Ciências Sociais "Leandro Konder"**. Patrocínio Fapesp, Capes, Fundunesp, Proex e FFC. Apoio dos Departamentos de Sociologia e Antropologia; de Ciências Políticas e Econômicas; e de Filosofia; e do PET de Ciências Sociais. No Anfiteatro I. Informações: (014) 421-1295 ou 421-1277.
- 13 a 16/10. **Semana da Criança**. Promoção CPEA. Informações: (014) 421-1277 e 421-1295.
- Segunda quinzena de outubro. **Palestra Burocracia, poder local e cidade mundial**. Promoção do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas. Informações: (014) 421-1295 ou 421-1277.
- 21 a 23/10. **Simpósio Nacional Universidade - Empresa sobre participação e autogestão**. Promoção do Grupo de Pesquisa "Organização e Democracia". Informações: (014) 421-1295 ou 421-1277.

PRES. PRUDENTE

- 14 a 17/10. **1ª Jornada de Educação Especial**. Na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT). Informações: (018) 221-5388, ramal 221.

RIO CLARO

- Atividades de Comemoração dos **40 anos do câmpus de Rio Claro**. 8 a 9/10. **X Congresso de Iniciação Científica**: Área de Exatas. De manhã e à tarde. 15/10. **Apresentação de saxofone e piano** com o professor Edson José Vasques. Às 20h30. No Centro Cultural "Roberto Palmari". Informações: (019) 526-2205.
- 14 a 18/10. **II Semana do Idoso**. Promoção do Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências (IB). Informações: (019) 534-0244, ramal 160.
- 15 a 17/10. **II Encontro Nacional de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática**. Realização dos estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE). Informações: (019) 534-0123.
- 16/10. **Primeiro Ciclo de Palestras sobre Gerontologia "Prof. Dr. Frank Perry Goldman"**. 8h30 às 16h. No Anfiteatro do Instituto de Biociências (IB), no câmpus Bela Vista. Informações: (019) 534-0244, ramal 125.

S. J. RIO PRETO

- 5 a 9/10. **X Semana de Matemática**. No Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce). Informações: (017) 221-2329.
- 13 a 17/10. **XII Semana de Engenharia de Alimentos**. Palestra, debates, minicursos e **I Mostra de Iniciação Científica**. No Ibilce. Informações: (017) 221-2268.
- 21 a 23/10. **1ª Encontro de Educação Indígena do Oeste Paulista**. No Auditório C do Ibilce. Informações: (017) 221-2370.

SÃO PAULO

- 1ª a 15/10. Período de inscrição para o curso **Poesia: aproxime-se**, a ser realizado dias 19 e 26/10 e 9 e 16/11. Das 14h30 às 16h. Para pessoas acima de 45 anos. 20 vagas. No Instituto de Artes (IA). Informações: (011) 274-4733.
- 6, 13, 20 e 27/10. Curso **Filosofia e História da Arte** dentro do Projeto Sênior - 3ª idade. Das 14h às 16h. No IA. Informações: (011) 274-4733.
- 15/10. Ciclo Teses em Debate. **O Império Universal e seus Antipodas: a ocidentalização do mundo**. Expositor: Marcos Del Roio Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC/UNESP/Marília). Às 14h. No Centro de Documentação e Memória (Cedem) da UNESP. Informações: (011) 252-0510/17.

Atenção, unidades:

Prazo para envio de informações para a Agenda:
— edição de novembro, 08/10
— edição de dezembro, 16/11
— edição de janeiro/99, 15/12

Comportamento animal

Ciência que pesquisa o comportamento animal, a Etologia estuda canto e movimento dos animais, de minúsculas aranhas a inquietos micos-leões em cativeiro, sempre sob a perspectiva de tentar entender como e por que eles se comunicam. Durante a realização do XVI Encontro Anual de Etologia, de 30 de outubro a 2 de novembro, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, essas e outras questões serão discutidas por especialistas. "Além de palestras e simpósios, haverá seis minicursos, para divulgar novos trabalhos e estimular o etólogo júnior", diz o coordenador do evento, o zoólogo Arif Cais, professor do Departamento de Zoologia do Ibilce e integrante da Sociedade Brasileira de Etologia (SBEI), entidade que organiza o evento.

Cais não hesita em apontar os destaques desta edição do evento, que contará com participantes de várias universidades brasileiras, da Índia e do Uruguai. "A palestra de Paulo Nogueira Neto, cientista brasileiro mais laureado no Exterior, e a do indianista Orlando Villas Boas serão pontos altos, além do debate "Manejo e bem-estar animal", que vai enfatizar como os animais são tratados em rodeios", diz. Haverá ainda o **I Workshop sobre o Ensino de Etologia**, destinado principalmente a docentes do ensino fundamental e médio; e o **II Concurso de Fotografias da SBEI**. Informações sobre o XVI Encontro e o I Workshop pelos telefones (017) 221-2370 ou 221-2365.



Arif Cais: estímulo ao etólogo júnior

O enigmático Machado

Falecido há 90 anos, Machado de Assis já levou pesquisadores a escrever dissertações, teses e à descoberta de crônica inédita

Imagine um menino mulato, pobre e nascido no morro carioca do Livramento que grava seu nome na literatura e chega a fundador da Academia Brasileira de Letras... Não parece enredo de novela? Mas é o percurso de vida de Machado de Assis. Criador do pessimista Brás Cubas, da dissimulada Capitu e do ensimesmado Dom Casmurro, ele faleceu há 90 anos, precisamente no dia 29 de setembro. Sua obra, que inclui romances clássicos, como *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881) e *Dom Casmurro* (1891), além de contos imortais, como "Missa do galo" e "A cartomante", já foi naturalmente objeto de estudo na UNESP, gerando mestrados e doutorados, estudos que chegaram até à descoberta de textos inéditos (veja quadro). "Quanto mais lemos Machado, mais o sentimento do nosso tempo, moderno, contemporâneo e, nem por isso, menos enigmático", avalia Ismael Angelo Cintra, professor do Departamento de Teoria Lingüística e Literária do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), câmpus de São José do Rio Preto, autor do doutorado *Retórica da narrativa em Machado de Assis*, defendido, em 1985, na USP, sob orientação de Antonio Candido. "A performance do narrador, a situação narrativa e a postura irônica perante o leitor são três características que não deixam dúvidas da modernidade de Machado."

A primeira leitura de Machado ninguém esquece. Aguinaldo José Gonçalves, também do Ibilce, recorda como foi seu contato inicial com *Memórias póstumas de Brás Cubas*. "Era adolescente. Encontrei o livro por acaso

num baú. Abri-o e comecei a ler as páginas amareladas, meio roídas por insetos. O que mais me indignou é que as palavras também eram roídas. Cheiravam a mofo. Interrompi a leitura", conta. Mas Gonçalves voltou ao livro. "Jamais consegui me livrar daquelas páginas. E o que mais me instiga ainda hoje é o mesmo que me incomodou na primeira leitura. Como vermes que roem o corpo do defunto-narrador/narrador-defunto, mantenho-me atrelado às finas malhas da linguagem do romance."

DOM CASMURRO

Posteriormente, o docente do Ibilce analisou atentamente outra obra de Machado, *Dom Casmurro*, verificando como a comédia, a estória romanesca, a tragédia e a ironia se tornam indivisíveis nesse romance. "A obra cria um espaço único de linguagem ao estabelecer uma particular relação lúdica entre 'realidade' e 'ficção'."

Especificamente sobre *Dom Casmurro*, Maria Lúcia Pinheiro Sampaio, professora aposentada de Teoria da Literatura da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Assis, publicou *A interdição do desejo* (João Scortecchi Editora). Trata-se de uma leitura psicanalítica do romance. Baseada em Freud,

Jung e Bachelard, afirma que Bentinho, ao afirmar que Capitu o trai com Escobar, está, na verdade, escondendo sua paixão pelo pseudo-rival. "Sua máscara social é a de marido traído", afirma. "Ele pune seu desejo interdito pela sociedade, afastando de si Capitu e se matando como ser humano, ao virar o ensimesmado Dom Casmurro."

Além da psicanálise, outras ferramentas teóricas podem ser utilizadas no desvendamento dos mistérios machadianos. Daniela Mantarollo Callipo, do Departamento de Letras Modernas também da FCL de Assis, optou, em sua dissertação de mestrado intitulada *As recreações de Lélío - presença francesa nas crônicas machadianas*, defendida em abril último, na USP, pelo diálogo do escritor carioca com a cultura e a língua francesa. Ao analisar os 125 textos que ele escreveu, sob o pseudônimo Lélío, para a *Gazeta de Notícias*, entre julho de 1882 e março de 1886, constatou, pelo menos, 42 citações e 60 alusões a personalidades históricas e culturais da França, além de várias expressões da língua de Beaumarchais. "O importante é que a seleção não é aleatória. Machado deixou de citar Zola e Flaubert, tão em voga naqueles anos 80, para privilegiar autores de sua predileção, como Molière e La Fontaine. Trata-se de uma escolha crítica e lógica em que ele se apropria do discurso alheio e o insere em um novo contexto", conclui.

INDECISÃO DE D. PEDRO II

Daniela verifica como Machado trazia essas citações para questões do dia-a-dia da República. "O filósofo Pascal era lembrado em um caso de reses envenenadas em Limeira, personagens do dramaturgo Molière ilustram pensamentos sobre o carnaval e uma peça do romântico Musset manifesta a opinião machadiana sobre a indecisão de D. Pedro II", exemplifica.

"Enigmático e bifronte", no dizer de Antonio Candido, Machado de Assis, conhecido como o Bruxo de Cosme Velho, pela sua magia literária e em alusão ao bairro em que morou no Rio de Janeiro, e do qual pouco saiu a não ser para Niterói, é, para Ismael Cintra, do Ibilce, um escritor para ler e reler sempre. "O seu texto parece sorrir-nos irônico, meio esfinge, como a dizer que o verdadeiro sentido do conhecimento está na consciência de que o saber é sempre relativo e sempre questionável", diz, fazendo eco acadêmico aos versos que Carlos Drummond de Andrade dedicou a Machado, no poema "A um bruxo, com amor": "Todos os cemitérios se parecem/e não pousas em nenhum deles, mas onde a dúvida/apalpa o mármore da verdade, a descobrir/a fenda necessária/onde o diabo joga dama com o destino/estás sempre aí, bruxo alusivo e zombeteiro/que revolve em mim tantos enigmas."

Oscar D'Ambrosio

O caminho de um texto

Encontrar um texto inédito de um escritor é uma emoção para qualquer pesquisador, mas, quando o texto em questão foi escrito por Machado de Assis, a descoberta ganha repercussão nacional. Foi o que ocorreu com Daniela Mantarollo Callipo, da FCL, câmpus de Assis, que encontrou, em julho de 1996, uma crônica inédita do autor de *Dom Casmurro*. "Na época, preparava minha dissertação de mestrado sobre a presença da literatura francesa nas crônicas machadianas e fui ao Rio estudar o contexto em que Machado publicava seus textos na *Gazeta de Notícias*, entre 1883 e 1886", lembra a docente. Assim, lendo, página a página, os periódicos microfilmados na Biblioteca Nacional, na edição de 1º de janeiro de 1885, ela encontrou, na página 3, a seção "Balas de Estalo" assinada por Lélío, pseudônimo utilizado pelo escritor, colaborador freqüente do

diário carioca.

O texto comenta as eleições para senadores, deputados e membros de assembleias legislativas provinciais que ocorreriam três dias depois. "Ele reflete sobre a pressão política que os eleitores poderiam sofrer", diz Daniela (veja trecho nesta página). A crônica provavelmente passou despercebida dos pesquisadores porque, naquele dia, a coluna saiu na página 3, e não na 2, como costumava acontecer. Como o texto inédito não tinha relação direta com a sua tese, Daniela manteve sigilo do achado, só o divulgando após a apresentação da sua dissertação, em abril último, na USP. "Meu interesse é que o texto seja logo publicado e todos possam lê-lo." Seu desejo será realizado no primeiro semestre de 1999, quando a Nova Aguilar lançará uma nova edição da *Obra completa* do romancista, contista, cronista e poeta. (O. D.)

Balas de Estalo

"Parece que cheira a chamusco. Dizem os papéis avulsos que há receio de pancadaria eleitoral agora no dia 4. Eu, se querem que lhes fale com o coração nas mãos, não creio em tal coisa; mas, a fim de que não se diga que, por negligência, deixei os meus concidadãos sem algumas

indicações salutares, vou dar-lhes um remédio que reputo único e verdadeiro (...)"

Trecho de crônica inédita em livro publicada originalmente na página 3 da *Gazeta de Notícias*, de 1º de janeiro de 1885, e publicada na *Folha de S. Paulo*, em 22 de agosto de 1998.

